

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	10
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	21
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	57
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	58
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	59
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	300.000.000
Preferenciais	0
Total	300.000.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	1.664.742	1.586.547
1.01	Ativo Circulante	1.270.686	1.227.095
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	173.678	260.112
1.01.02	Aplicações Financeiras	646	5.287
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	646	5.287
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	646	5.287
1.01.03	Contas a Receber	204.145	170.328
1.01.03.01	Clientes	183.188	153.781
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes - Cartões de créditos	183.188	153.781
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	20.957	16.547
1.01.03.02.01	Convenios a Receber	19.789	15.675
1.01.03.02.02	Comissões a Receber	1.168	872
1.01.04	Estoques	844.478	741.388
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.545	8.030
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.545	8.030
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.885	1.504
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	39.309	40.446
1.01.08.03	Outros	39.309	40.446
1.01.08.03.01	Arrecadação de Recursos de Terceiros	12.578	12.072
1.01.08.03.02	Adiantamento a Terceiros	2.269	1.979
1.01.08.03.04	Outros Créditos	19.567	17.612
1.01.08.03.07	Operações com Derivativos	4.895	8.783
1.02	Ativo Não Circulante	394.056	359.452
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	72.403	56.060
1.02.01.06	Tributos Diferidos	12.595	12.575
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	12.030	6.843
1.02.01.06.02	Operações com derivativos	565	5.732
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	0	250
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	51.965	35.733
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	51.965	35.733
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	7.843	7.502
1.02.01.09.03	Impostos e Contribuições a Recuperar	7.369	7.028
1.02.01.09.05	Outros Créditos	474	474
1.02.03	Imobilizado	305.653	288.106
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	305.653	288.106
1.02.04	Intangível	16.000	15.286
1.02.04.01	Intangíveis	16.000	15.286

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	1.664.742	1.586.547
2.01	Passivo Circulante	743.475	676.812
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	65.124	37.011
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	65.124	37.011
2.01.01.02.01	Salários e Férias a Pagar	65.124	37.011
2.01.02	Fornecedores	284.753	344.407
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	284.753	344.407
2.01.03	Obrigações Fiscais	47.337	43.782
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	17.389	13.736
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	996	107
2.01.03.01.03	IRRF	1.220	1.466
2.01.03.01.04	INSS	10.585	8.745
2.01.03.01.05	FGTS	2.324	2.824
2.01.03.01.06	Programa de Recuperação Fiscal - REFIS	597	594
2.01.03.01.07	IRPJ - Contribuição social a pagar	1.667	0
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	29.554	29.728
2.01.03.02.01	ICMS	29.188	29.365
2.01.03.02.02	Outros impostos	366	363
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	394	318
2.01.03.03.01	ISS	114	46
2.01.03.03.02	Contribuição Sindical	280	272
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	286.703	206.483
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	177.156	110.117
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	177.156	110.117
2.01.04.02	Debêntures	109.547	96.366
2.01.05	Outras Obrigações	59.558	45.129
2.01.05.02	Outros	59.558	45.129
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	6.251	2.432
2.01.05.02.04	Arrecadação de Recursos de Terceiros	33.997	33.667
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	16.347	9.030
2.01.05.02.08	Operações com Derivativos	2.963	0
2.02	Passivo Não Circulante	513.574	514.876
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	500.024	511.566
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	335.448	290.570
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	335.448	290.570
2.02.01.02	Debêntures	164.576	220.996
2.02.02	Outras Obrigações	10.844	0
2.02.02.02	Outros	10.844	0
2.02.02.02.04	Operações com Derivativos	10.844	0
2.02.04	Provisões	2.706	3.310
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.706	3.310
2.02.04.01.05	Provisões para Contingências	2.706	3.310
2.03	Patrimônio Líquido	407.693	394.859
2.03.01	Capital Social Realizado	220.000	220.000
2.03.04	Reservas de Lucros	145.874	174.640

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.03.04.01	Reserva Legal	21.471	21.471
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	124.403	124.403
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	28.766
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	41.645	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	174	219

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.003.334	1.958.872	889.736	1.698.081
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-700.629	-1.377.354	-639.982	-1.207.615
3.03	Resultado Bruto	302.705	581.518	249.754	490.466
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-249.754	-476.816	-186.847	-377.069
3.04.01	Despesas com Vendas	-18.382	-35.103	-15.845	-32.546
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-231.882	-444.013	-171.776	-345.348
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.191	3.507	1.172	2.128
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-681	-1.207	-398	-1.303
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	52.951	104.702	62.907	113.397
3.06	Resultado Financeiro	-31.904	-58.897	-25.346	-45.215
3.06.01	Receitas Financeiras	15.658	43.977	12.389	18.875
3.06.02	Despesas Financeiras	-47.562	-102.874	-37.735	-64.090
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	21.047	45.805	37.561	68.182
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.321	-4.205	-6.799	-13.089
3.08.01	Corrente	-4.693	-9.392	-2.948	-7.167
3.08.02	Diferido	3.372	5.187	-3.851	-5.922
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	19.726	41.600	30.762	55.093
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	19.726	41.600	30.762	55.093
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,07	0,14	0,1	0,18
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,07	0,14	0,1	0,18

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	19.726	41.600	30.762	55.093
4.03	Resultado Abrangente do Período	19.726	41.600	30.762	55.093

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2014 à 30/06/2014	Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-92.501	-51.404
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	108.034	113.871
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	41.600	55.093
6.01.01.02	Depreciação e amortização	29.548	22.340
6.01.01.03	Capitalização dos juros	-3.148	-1.710
6.01.01.04	Juros sobre empréstimos tomados	10.354	13.908
6.01.01.05	Perdas com operações de Swaps	24.165	-6.917
6.01.01.06	Variação cambial	-15.578	7.712
6.01.01.07	Constituição (reversão) da provisão para contingências	-604	-351
6.01.01.08	Imposto de renda e contribuição social correntes	9.392	7.167
6.01.01.09	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-5.187	5.922
6.01.01.10	Juros sobre debêntures	17.084	10.458
6.01.01.11	Realização do custo de captação das debêntures	408	249
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-165.045	-142.147
6.01.02.01	Redução em arrecadação de recursos de terceiros	-506	2.279
6.01.02.02	(Aumento) em contas a receber de clientes	-33.817	-97.681
6.01.02.03	Redução (aumento) em adiantamento de terceiros	-290	3.684
6.01.02.04	(Aumento) redução nos estoques	-103.090	-29.570
6.01.02.05	Redução nos impostos a recuperar	1.144	519
6.01.02.06	(Aumento) em outros créditos	-1.955	-4.307
6.01.02.07	(Aumento) redução em despesas antecipadas	-131	-230
6.01.02.08	(Aumento) redução em fornecedores	-59.654	-22.354
6.01.02.09	(Aumento) redução em impostos e contribuições a recolher	-2.509	-3.307
6.01.02.10	(Redução) aumento em programa de recuperação fiscal - REFIS	3	-8
6.01.02.11	Aumento em salários e férias a pagar	28.113	15.875
6.01.02.12	Aumento (redução) em arrecadação de terceiros	330	-9.153
6.01.02.13	Redução (aumento) em outras contas a pagar	7.317	2.106
6.01.03	Outros	-35.490	-23.128
6.01.03.01	Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-3.331	0
6.01.03.02	Pagamento de empréstimos tomados - juros	-14.761	-12.736
6.01.03.03	Pagamento de empréstimos tomados - juros debêntures	-17.398	-10.392
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-56.252	66.566
6.02.01	Empréstimos concedidos junto a parte relacionadas	-29.025	-12.402
6.02.02	Liquidações de empréstimos concedidos junto a partes relacionadas	12.793	132.619
6.02.04	Aquisição em outros investimentos	4.641	-4.923
6.02.06	Aquisição de ativo imobilizado	-42.451	-47.434
6.02.07	Aquisição de intangível	-2.214	-1.294
6.02.08	Alienação de imobilizado	4	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	62.319	29.753
6.03.01	Empréstimos tomados - Principal	181.568	88.000
6.03.02	Pagamento de empréstimos tomados - Principal	-50.969	-44.802
6.03.04	Juris sobre capital próprio pagos	-24.947	-13.445
6.03.05	Pagamento de debênture tomada - Principal	-43.333	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-86.434	44.915
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	260.112	98.933
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	173.678	143.848

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	220.000	0	174.640	0	219	394.859
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	220.000	0	174.640	0	219	394.859
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-28.766	0	0	-28.766
5.04.06	Dividendos	0	0	-23.602	0	0	-23.602
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-5.164	0	0	-5.164
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	41.645	-45	41.600
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	41.600	0	41.600
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	45	-45	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	220.000	0	145.874	41.645	174	407.693

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	220.000	0	107.671	0	309	327.980
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	220.000	0	107.671	0	309	327.980
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-32.926	0	0	-32.926
5.04.06	Dividendos	0	0	-32.926	0	0	-32.926
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	55.138	-45	55.093
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	55.093	0	55.093
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	45	-45	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	220.000	0	74.745	55.138	264	350.147

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
7.01	Receitas	1.962.379	1.700.215
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.958.872	1.698.081
7.01.02	Outras Receitas	3.507	2.134
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.528.993	-1.339.207
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-1.377.354	-1.207.615
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-151.639	-131.592
7.03	Valor Adicionado Bruto	433.386	361.008
7.04	Retenções	-29.548	-22.322
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-29.548	-22.322
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	403.838	338.686
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	43.977	18.875
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	447.815	357.561
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	447.815	357.561
7.08.01	Pessoal	221.056	186.553
7.08.01.01	Remuneração Direta	189.637	160.065
7.08.01.02	Benefícios	17.222	14.660
7.08.01.03	F.G.T.S.	14.197	11.828
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	59.965	38.513
7.08.02.01	Federais	55.842	35.345
7.08.02.02	Estaduais	1.520	1.075
7.08.02.03	Municipais	2.603	2.093
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	125.194	77.402
7.08.03.01	Juros	64.466	31.893
7.08.03.02	Aluguéis	60.728	45.509
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	41.600	55.093
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	41.600	55.093

Comentário do Desempenho

Divulgação de Resultados 2T14

Fortaleza, Ceará, 13 de agosto de 2014. Empreendimentos Pague Menos S.A. ("Companhia" ou "Pague Menos"), única rede do varejo farmacêutico brasileiro presente em todos os estados do Brasil, inclusive no Distrito Federal, e que leva saúde a mais de 240 municípios brasileiros, anuncia seus resultados financeiros e operacionais referentes ao período findo em 30 de Junho de 2014.

Principais Destaques:

- **Novas Lojas:** 30 lojas abertas, totalizando 694 lojas em funcionamento;
- **Receita Bruta:** R\$ 1,04 bilhão, crescimento de 11,9% em relação ao 2º trimestre de 2013 e de 15,0% de crescimento na base semestral;
- **Same Store Sales:** Crescimento de 5,8% nas mesmas lojas na base trimestral e de 9,7% no comparativo semestral;
- **Lucro Bruto:** R\$ 302 milhões, crescimento de 21,2% e margem bruta de 29% em comparação com o 2º trimestre de 2013 e crescimento de 18,6% e margem bruta de 29,6% no semestre;
- **EBITDA:** R\$ 69 milhões e margem Ebitda de 6,6% em relação ao 2º trimestre de 2013 e R\$ 134,2 milhões e margem Ebitda de 6,6% na base semestral;
- **Lucro Líquido:** R\$ 19,7 milhões e margem líquida de 1,9% na base trimestral e R\$ 41,6 milhões e margem líquida de 2,0% no semestre.

Além de apresentarmos nossos destaques financeiros e operacionais referentes ao 2º trimestre do ano corrente, também mostraremos abaixo nossos números do 1º semestre de 2014, comparando-os com os mesmos períodos do ano de 2013:

Destaques Financeiros (em R\$ mil)	2T13	2T14	T / T	1S13	1S14	S / S
Receita Bruta	930.326	1.041.364	11,9%	1.767.355	2.032.473	15,0%
Lucro Bruto	249.754	302.705	21,2%	490.466	581.518	18,6%
Margem Bruta	26,8%	29,1%	222 p.p.	27,8%	28,6%	86 p.p.
EBITDA	74.461	69.223	-7,0%	135.719	134.250	-1,1%
Margem EBITDA	8,0%	6,6%	-136 p.p.	7,7%	6,6%	-107 p.p.
Lucro Líquido	30.762	19.726	-35,9%	55.093	41.600	-24,5%
Margem Líquida	3,3%	1,9%	-141 p.p.	3,1%	2,0%	-107 p.p.

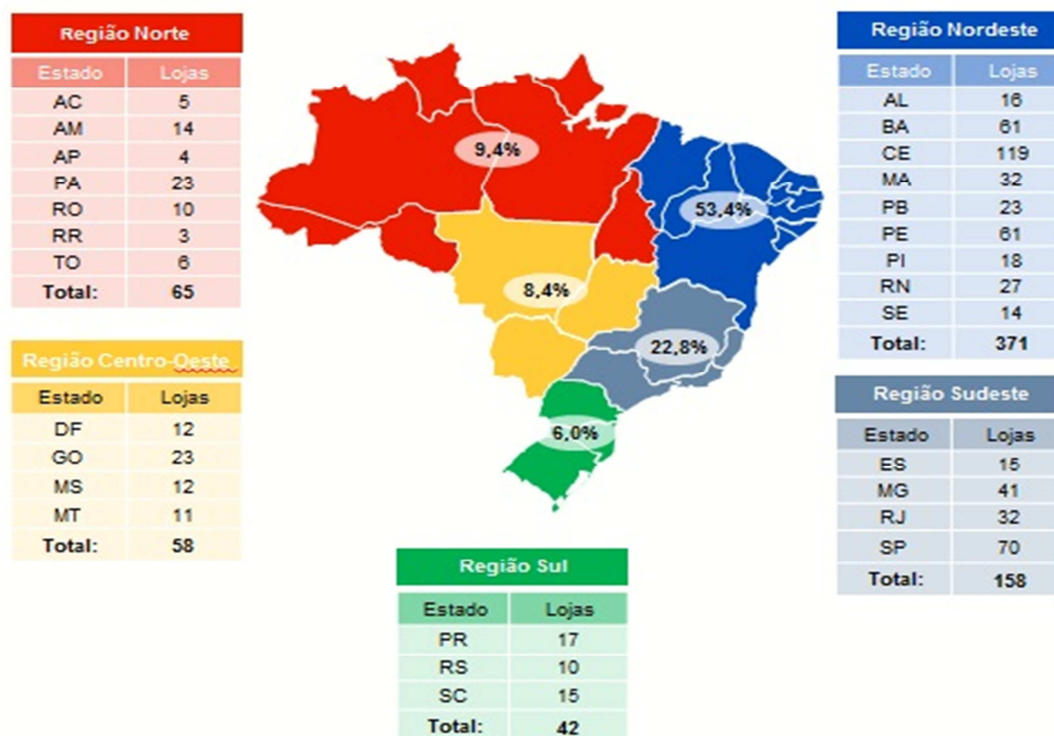
Destaques Operacionais	2T13	2T14	T / T	1S13	1S14	S / S
# de Lojas fim do período	616	694	78	616	694	78
# de Atendimento	21.753.674	23.105.761	6,2%	42.090.119	45.651.976	8,5%
Ticket Médio (em R\$)	42,71	44,97	5,3%	41,91	44,41	6,0%
Same Store Sales (R\$ mil)	930.326	983.911	5,8%	1.767.354.780	1.938.026.277	9,7%
SSS Lojas Maduras (R\$ mil)	675.146	675.935	0,1%	1.296.974.060	1.336.642.306	3,1%

Comentário do Desempenho

Expansão

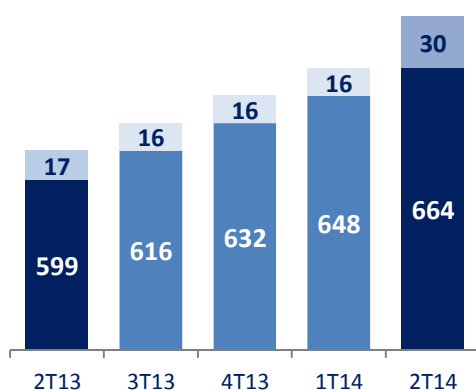
No 2T14 abrimos 30 novas lojas, o dobro do número de lojas inauguradas no trimestre anterior, entramos em 9 novos municípios, perfazendo ao final do trimestre, um total de 694 lojas funcionando em 244 municípios localizados em todos os estados do país. Ao todo, realizamos reformas em 17 lojas maduras e ao fim do trimestre já tínhamos 46 novas lojas em construção sendo 10 (Dez) destas em novos municípios.

No encerramento do trimestre, nossas lojas estavam distribuídas conforme mapa abaixo:

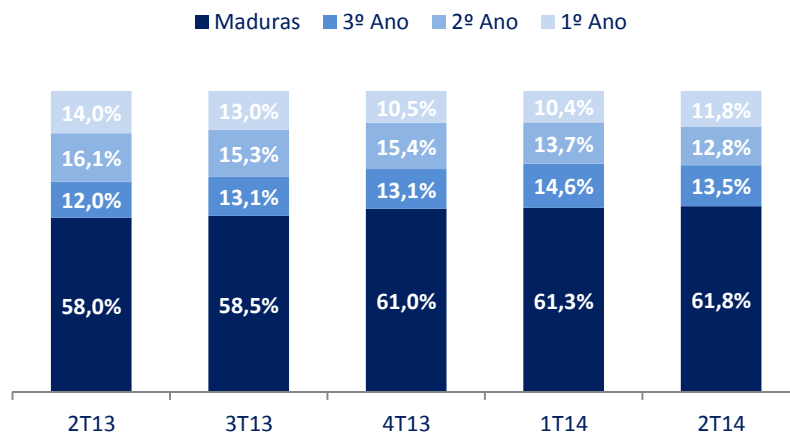


Em 30 de junho de 2014 (gráfico abaixo), possuíamos 38% das nossas lojas em estágio de maturação (lojas com até 3 anos), cujo potencial de receita e rentabilidade ainda não foram atingidos e, 62% de lojas maduras (lojas em funcionamento há mais de 3 anos). Apesar do incremento na participação de lojas maduras na comparação com mesmo trimestre do período anterior em 380 bps, acreditamos que as filiais em maturação continuarão no mesmo ritmo de crescimento das anteriores, principalmente após a entrada em operação do Centro de Distribuição de Hidrolândia.

Novas Lojas



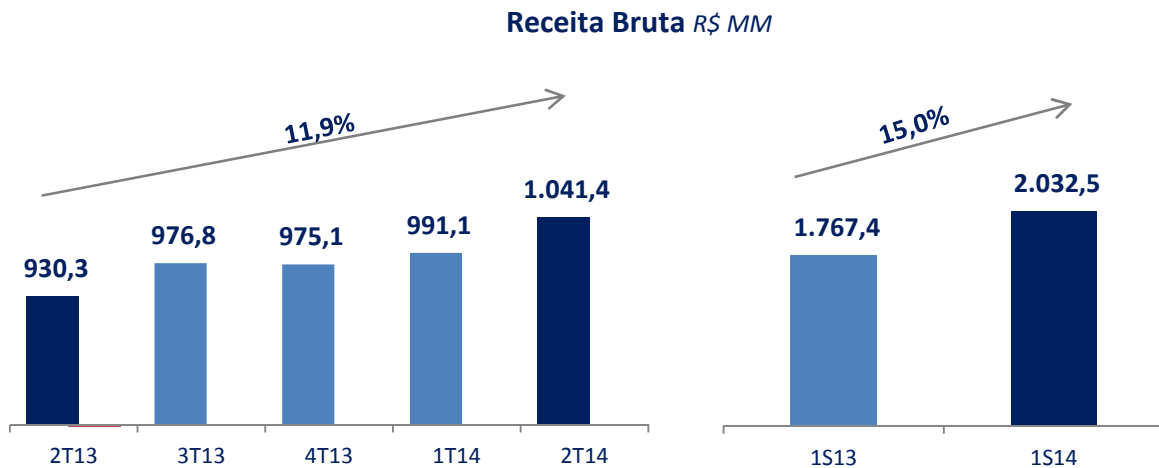
Perfil Etário das Lojas



Comentário do Desempenho

Receita Bruta de Vendas

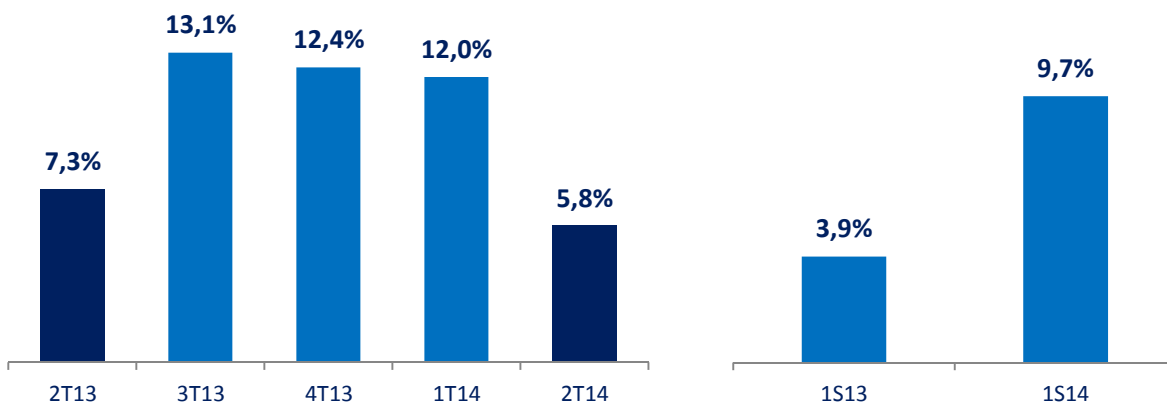
Encerramos o 2T14 com uma Receita Bruta de R\$ 1,04 bilhão de reais, incremento de 11,9% em relação ao 2T13. O aumento do ticket médio em 5,3%, passando de R\$ 42,7 no 2T13, para R\$ 45,0 no 2T14, aliado ao incremento no número de clientes atendidos, cujo crescimento foi de 6,2% no mesmo período, influenciaram o crescimento de nossa Receita. O indicador *Same Stores Sales*, por sua vez, apresentou crescimento de 5,8%, quando consideradas apenas lojas maduras, o incremento foi de 0,12% no período.



Esse nível de crescimento, notadamente abaixo do nosso histórico, deveu-se parcialmente ao efeito calendário no 2T14 (feriados nacionais), onde estimamos uma pedra de R\$ 14,5 MM da nossa base de faturamento, ou 1,5% da Receita Bruta quando comparada ao ano anterior. Além disso, com a inauguração do Centro de Distribuição em Hidrolândia no final de Abril, algumas de nossas lojas enfrentaram problemas de abastecimento, face à curva de aprendizado da nova estrutura. Por isso, atravessamos um momento de queda no nível de serviço, em especial das lojas maduras e cidades do interior, o que gerou uma perda aproximadamente R\$ 14,9 MM, ou 1,5% da Receita Bruta esperada.

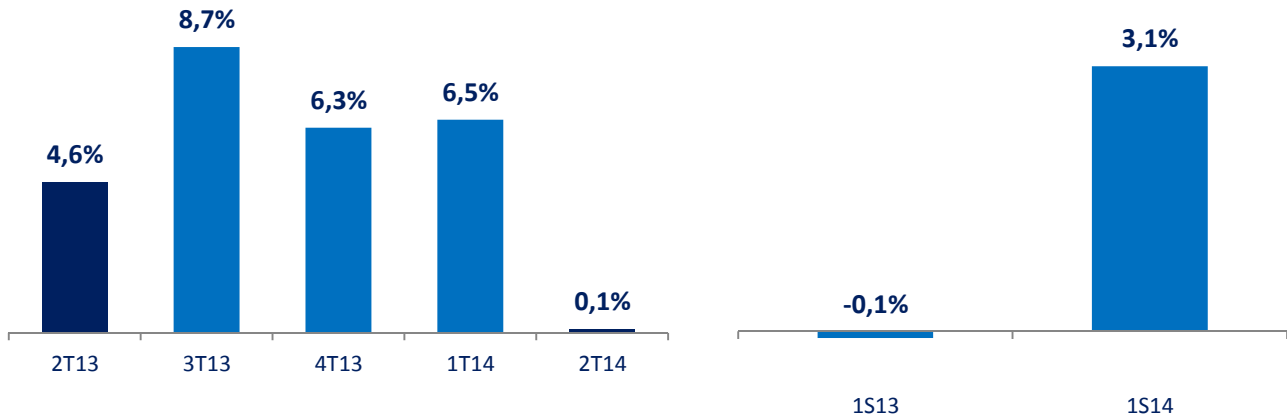
Caso excluíssemos os efeitos acima, apresentaríamos crescimento do Faturamento em torno de 15% no trimestre, SSS (*Same Store Sales*) próximo a 8,5% e SSS (*Same Store Sales*) de Lojas Maduras em torno de 3,0%. Apesar do ritmo forte de abertura de novas lojas, 30 no período e 13 a mais que a média recente de 17, a maior parte desta ocorreu na segunda metade do 2T14 e quase não influenciou para o crescimento de receita.

Same Store Sales



Comentário do Desempenho

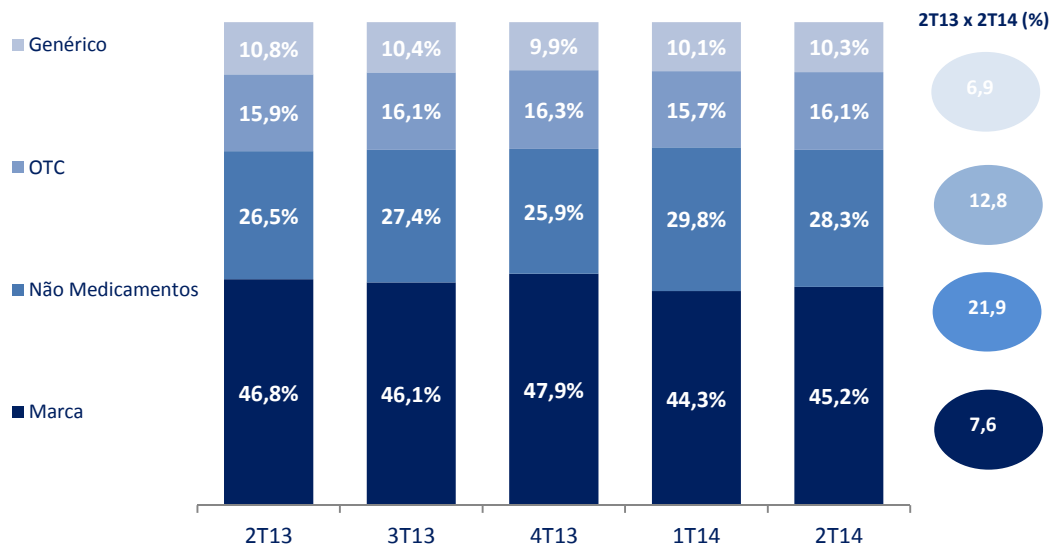
SSS Lojas Maduras



Mix de Vendas

A análise do *mix* de vendas aponta a continuidade da tendência de crescimento dos Não Medicamentos na casa dos dois dígitos, cerca de 21,8% na base comparativa do trimestre. Este incremento é reflexo do trabalho de gestão de categorias que vem sendo realizado nas lojas desde o início do ano. Com relação aos medicamentos de marca e genéricos, estes cresceram em linha com a inflação nos últimos doze meses. Já o OTC cresceu 12,8% e manteve sua participação sobre a venda praticamente estável em 16%.

Mix de Vendas

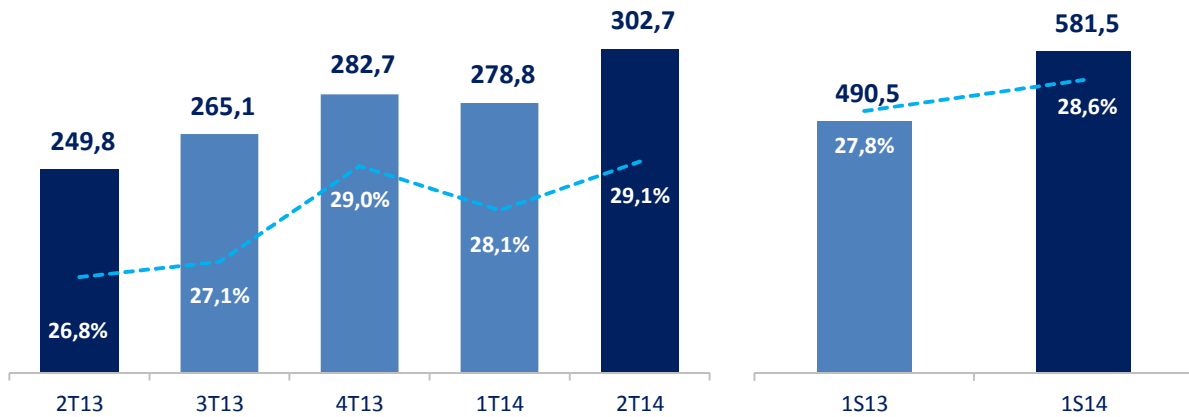


Lucro Bruto e Margem Bruta

O Lucro Bruto totalizou R\$ 302,7 milhões no 2T14, crescimento de 21,2% ante mesmo período de 2013, quando totalizou R\$ 249,8 milhões. A margem bruta atingiu o patamar de 29,1%, apresentando ganho de 222 *bps* com relação ao mesmo período do ano anterior. O ganho resulta de melhores negociações com a indústria, do forte crescimento das vendas de não medicamentos – cujas margens são mais elevadas – e da maior concentração de lojas no interior.

Comentário do Desempenho

Lucro Bruto R\$ MM

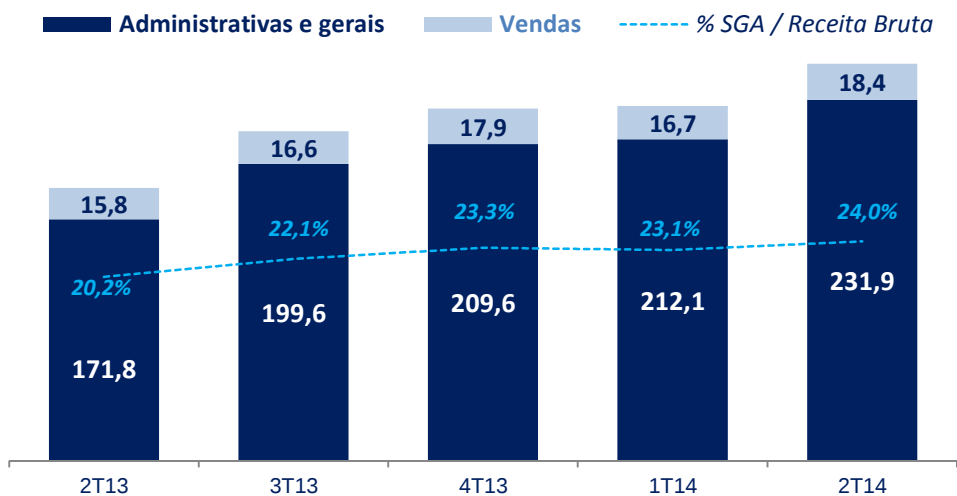


Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A)

No 2T14, as **Despesas com Vendas** totalizaram R\$ 18,3 milhões, equivalente a 1,8% da Receita Bruta, um acréscimo de 16,0% na comparação com o 2T13. As contas de veiculação, publicidade e produção aumentaram em 5,5%, enquanto a rubrica de patrocínios, shows e pesquisas aumentaram em 37,2%. As taxas de administração das operadoras de cartões de crédito elevaram-se em 21,6% em relação ao 2T13, refletindo a tendência de substituição do meio de pagamento à vista por cartões de débito e crédito, além do acréscimo em nosso crédito parcelado na ordem de 10% com relação ao trimestre anterior, o que gerou um incremento na ordem R\$ 0,5MM na rubrica dada à maior taxa de cobrança.

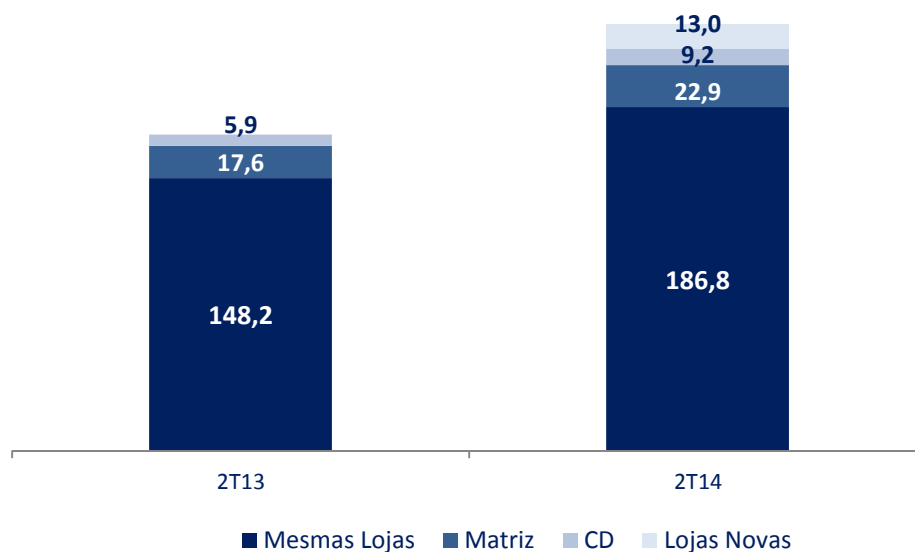
Já as **Despesas Gerais e Administrativas**, por sua vez, somaram R\$ 231,8 milhões no trimestre, o equivalente a 22,3% da Receita Bruta com incremento de 35,0% sobre 2T13. Os principais fatores que influenciaram este acréscimo advém de um maior gasto das mesmas lojas em cerca de R\$ 38,6MM, principalmente nas rubricas de pessoal e aluguéis, lembrando que temos que considerar o efeito de R\$ 6MM referentes ao INSS, pagos a menor no 2T13, da abertura de 30 novas lojas no período, o que elevou o nível de gastos em R\$13MM sem a contrapartida do faturamento e da entrada em operação do novo Cento de Distribuição em Hidrolândia, que contribuiu com R\$ 1,6MM.

Ao fim do 2T14, as **Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A)** apresentaram incremento de 33,4% em relação ao 2T13, atingindo R\$ 250 milhões ou 24% sobre a Receita Bruta, aumento de 3,9% ante ao 2T13.



Comentário do Desempenho

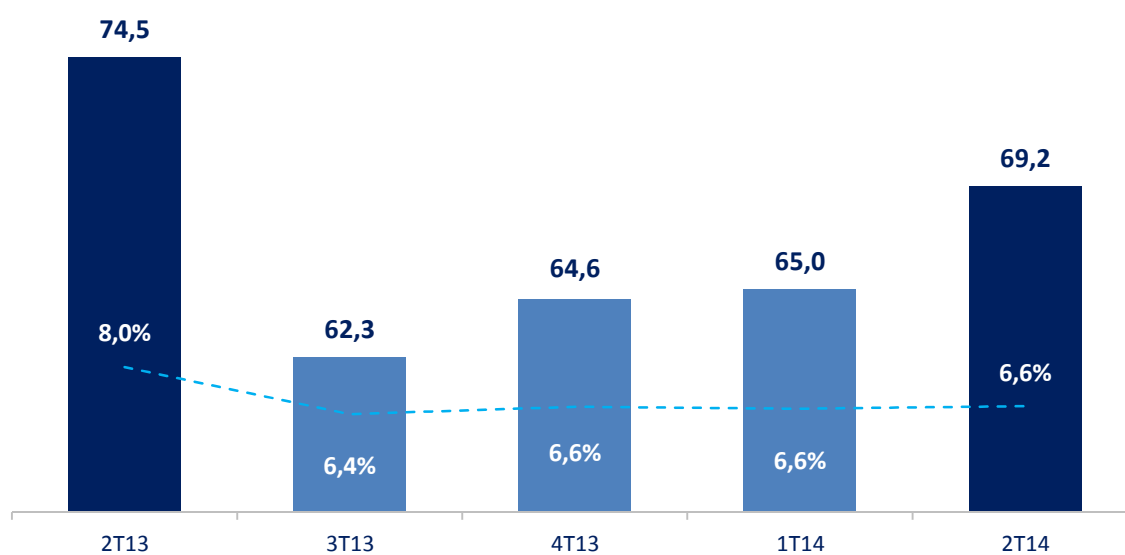
Despesas Gerais e Administrativas R\$ MM



EBITDA

No 2T14, o EBITDA totalizou R\$ 69 milhões, redução de 7% em relação ao 2T13. A margem ficou em 6,6%, ou 136 bps menor que a realizada no mesmo período do ano anterior. Esta redução deveu-se, basicamente, ao aumento do SG&A, conforme explicado no tópico anterior e do menor ritmo de crescimento da Receita Bruta no período. Dessa forma, o ganho de margem bruta acabou anulado, resultando num EBITDA muito próxima a dos três trimestres imediatamente anteriores.

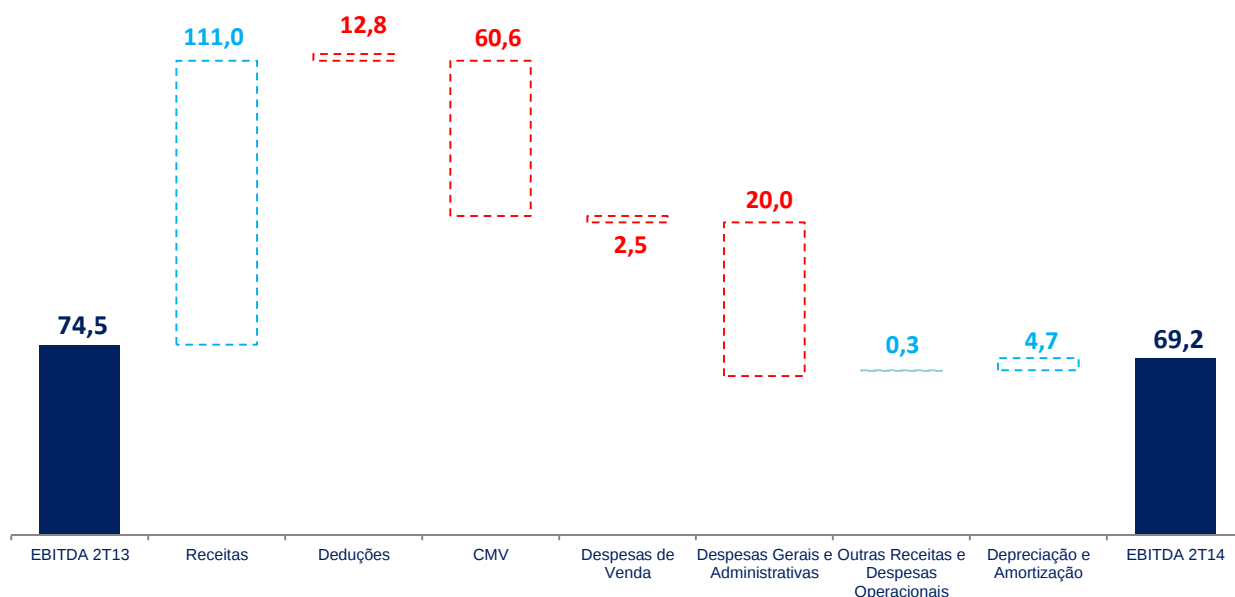
EBITDA R\$ MM





Comentário do Desempenho

EBITDA R\$ MM



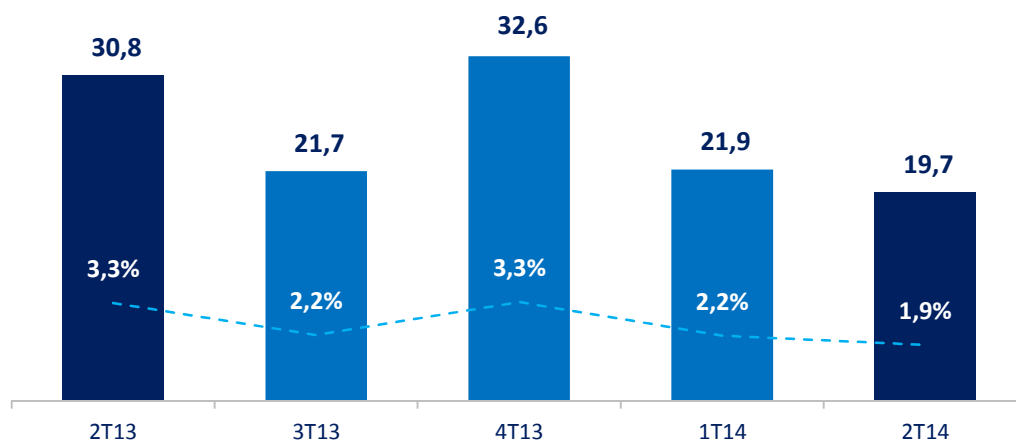
Resultado Financeiro

Obtivemos um Resultado Financeiro negativo de R\$ 31,9MM no 2T14, valor 25,9% maior que os R\$ 25,4MM do 2T13. Contribuíram para este acréscimo, o maior saldo de endividamento no período bem como uma Taxa DI média mais elevada na comparação trimestral. Apesar da maior dívida, nossa posição em aplicações financeiras cresceu cerca de R\$ 27MM e, juntamente com a redução do *spread* médio das operações de captação, contrabalanceou a rubrica de despesas financeiras.

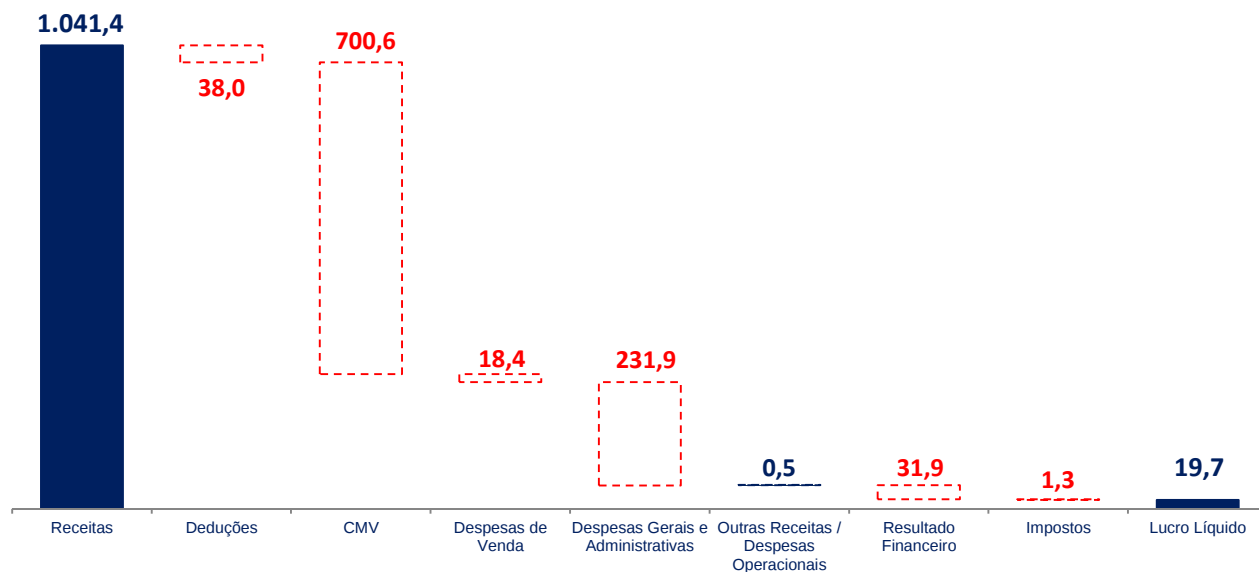
Lucro Líquido e Margem Líquida

Encerramos o 2T14 com Lucro Líquido de R\$ 19,7 milhões e Margem Líquida (sobre a Receita Bruta) de 1,9%, uma retração de 141 bps. Esta redução deveu-se basicamente a menor diluição do SG&A e da piora no Resultado Financeiro.

Lucro Líquido R\$ MM



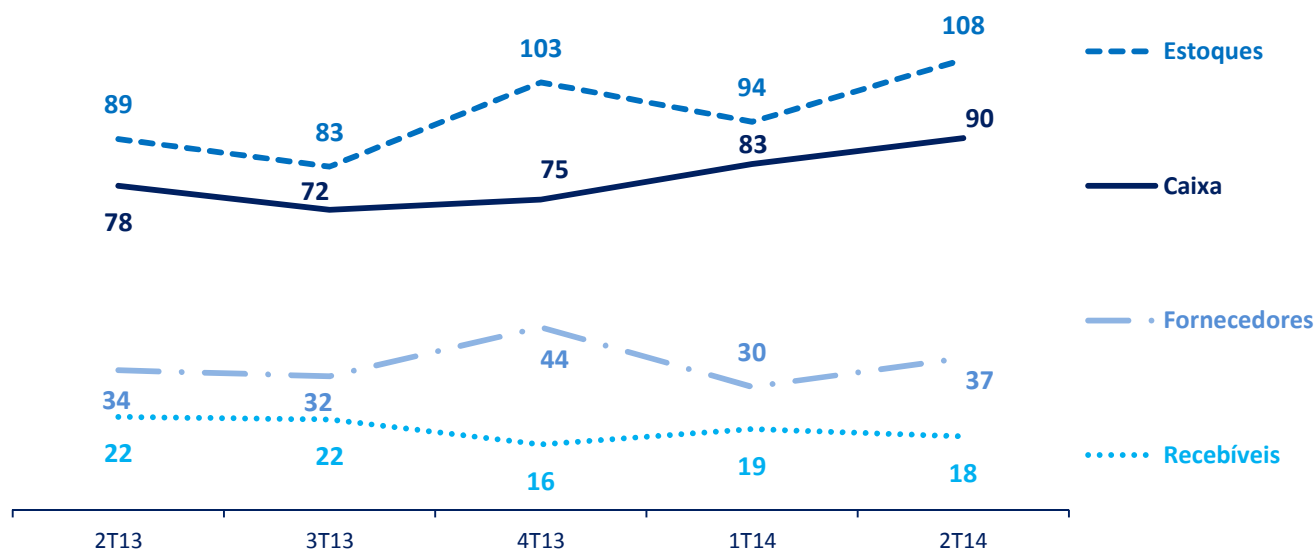
Comentário do Desempenho



Ciclo de Caixa

O Ciclo de Caixa encerrou o 2T14 em 90 dias, elevação de 12 dias frente ao 2T13. Tal incremento deveu-se, basicamente, ao forte ritmo de compras decorrente do início da operação do novo Centro de Distribuição de Hidrolândia (GO). Assim, a Companhia consumiu R\$ 202 MM do Caixa a mais que o período anterior. Utilizamos o nosso bom relacionamento junto às instituições financeiras, ancorados num excelente *rating* (AA- em moeda nacional pela *Fitch Ratings*), para reequilibrar o Caixa. A alteração no volume de compras foi pontual e as reservas de caixa deverão ser recompostas ao longo dos próximos trimestres com a equalização do nível de estoques gerando uma menor necessidade de capital de giro.

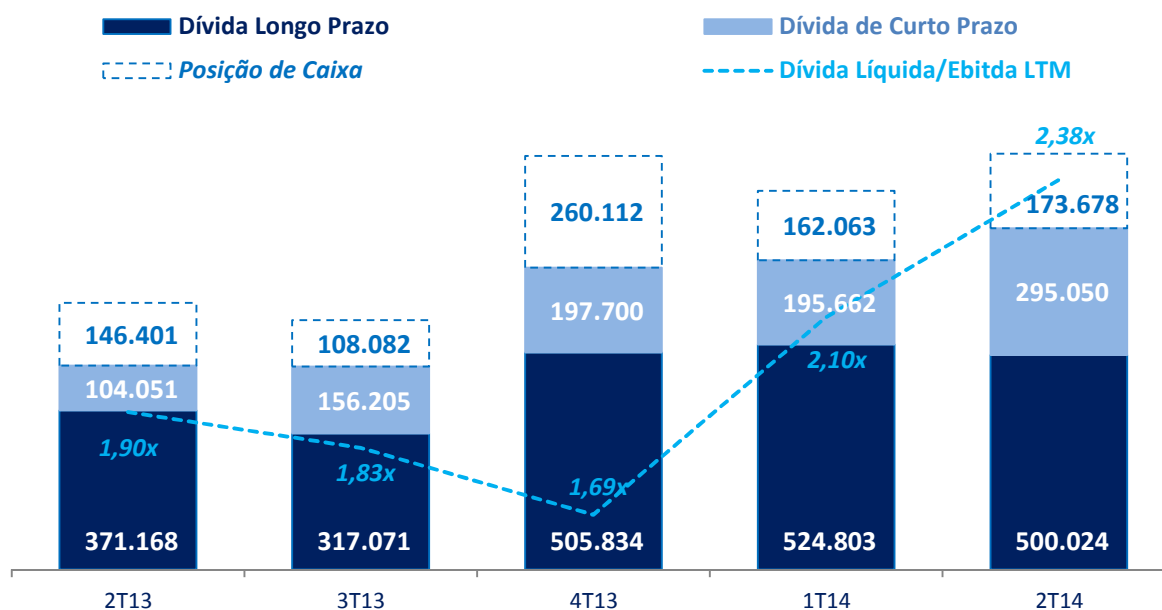
Ciclo de Caixa



Comentário do Desempenho

Endividamento

Encerramos o 2º trimestre de 2014 com uma dívida líquida de R\$ 621,4 milhões, aumento de R\$ 146,2 milhões ante ao mesmo período de 2013. Continuamos mantendo um perfil saudável de endividamento, apesar do acréscimo em termos de captação já explicados, ainda distantes dos níveis exigidos como *covenants* para nossas operações, de 3x EBITDA dos últimos 12 meses. A relação Dívida Líquida/EBITDA encerrou o trimestre em 2,38x. Nossa posição de caixa ao fim do trimestre era de R\$ 173,8 milhões e continuamos trabalhando na liberação de linhas incentivadas (FNE, FCO e FNO), cujo custo de captação para reforma e construção de novas lojas é bem inferior ao spread médias das operações de giro e com um prazo médio pagamento mais elástico.



Auditor Independente

A KPMG Auditores Independentes prestou somente serviços de auditoria ou diretamente relacionados à auditoria nos exercícios apresentados. Neste sentido a política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes.

As informações não financeiras da Pague Menos, bem como às expectativas da Administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

Declaração da Diretoria

Os diretores de Empreendimentos Pague Menos S.A. declaram que discutiram, revisaram e concordaram com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes e com as divulgações apresentadas nas Informações Trimestrais referentes ao período findo em 30 de junho de 2014 e do correspondente exercício comparativo.

Fortaleza, 13 de agosto de 2014.

A Administração.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

1 Contexto operacional

A Empreendimentos Pague Menos S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada em Fortaleza, Estado do Ceará, e tem como atividade principal o comércio varejista de medicamentos, perfumaria, produtos de higiene pessoal e de beleza, cosméticos e dermocosméticos e como atividade secundária o recebimento de contas como correspondente bancário.

A Empreendimentos Pague Menos S.A. obteve seu registro de Companhia aberta, na categoria “A”, junto à Comissão de Valores Mobiliários - CVM em 21 de outubro de 2011.

2 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações contábeis intermediárias foram preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstrações Intermediárias, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e o IAS 34 - Informações Intermediárias emitida pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e CPC 21 (R1).

Essas informações contábeis intermediárias não incluem todos os requerimentos de demonstrações financeiras anuais e, dessa forma, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras individuais da Companhia preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (“IFRS”) e práticas contábeis adotadas no Brasil (“BRGAAP”) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

A emissão dessas informações trimestrais para o período findo em 30 de junho de 2014 foi autorizada pelo Conselho de Administração em 13 de agosto de 2014.

b. Base de mensuração

As informações trimestrais foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização dos instrumentos financeiros derivativos.

As informações trimestrais foram preparadas baseadas nas mesmas políticas e métodos contábeis quando comparadas com as informações trimestrais do correspondente exercício anterior findo em 31 de dezembro de 2013.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações trimestrais são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações trimestrais de acordo com as normas IFRS e do CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos e passivos financeiros derivativos, quando aplicáveis, benefícios a empregados de curto prazo, contabilização de acordos contendo arrendamento mercantil, assim como da análise dos demais

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis adotadas na elaboração dessas informações trimestrais foram aplicadas de maneira consistente com aquelas divulgadas na mesma nota explicativa 3 das demonstrações financeiras referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	30.06.2014	31.12.2013
Caixa e bancos	20.478	25.113
Aplicações financeiras de curto prazo	<u>153.200</u>	<u>234.999</u>
	<u>173.678</u>	<u>260.112</u>

As aplicações financeiras de curto prazo correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras, remuneradas em condições e taxas normais de mercado, e estão destinadas à utilização imediata nas operações da Companhia.

As aplicações financeiras de curto prazo referem-se substancialmente a renda fixa, lastreados a CDB – Certificados de Depósitos Bancários e Operações Compromissadas com característica de recompra, de alta liquidez, contratados diretamente com as instituições financeiras e remunerados a taxas que variam entre 96,5% e 102,5% (com uma média ponderada de 101,4%) do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

Por essa razão, a Companhia considerou esses ativos circulantes como caixa e equivalentes de caixa, para fins de elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa e, portanto, não existem diferenças entre os componentes de caixa e equivalentes de caixa apresentados nesta nota explicativa e os saldos considerados na demonstração do fluxo de caixa. Não existem saldos de caixa e equivalentes de caixa que não estejam disponíveis para uso imediato pela Companhia.

5 Arrecadação de recursos de terceiros

O saldo da conta Arrecadação de recursos de terceiros, no ativo circulante, corresponde aos valores recebidos na atividade de correspondente bancário, onde a Companhia recebe o valor das contas pagas por consumidores, em sua rede de farmácias, e que devem ser repassadas para o titular do direito, em média, em 3 dias. Os recursos arrecadados perfazem, respectivamente, os montantes de R\$ 12.578 e R\$ 12.072 em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

Os valores registrados na conta Arrecadação de recursos de terceiros, no passivo circulante, de forma similar, referem-se aos débitos a serem repassados aos conveniados quando da atividade de correspondente bancário. Os valores dos débitos a serem repassados, perfazem, respectivamente, os montantes de R\$ 33.997, sendo R\$ 33.731 junto a terceiros e R\$ 266 junto a partes relacionadas em 30 de junho de 2014 (R\$ 33.667, sendo R\$ 33.537 junto a terceiros e R\$ 130 junto a partes relacionada em 2013).

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

6 Outros investimentos

	30.06.2014	31.12.2013
Ativos financeiros mantidos até o vencimento – Circulante	<u>646</u>	<u>5.287</u>

Referem-se a aplicações financeiras, substancialmente, a renda fixa, lastreadas a CDB – Certificados de Depósitos Bancários, e remunerados a taxas de 102% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), classificadas como mantidos até o vencimento, no ativo circulante.

7 Contas a receber de clientes

	30.06.2014	31.12.2013
Cartões de crédito a receber	250.543	204.093
Antecipação de Cartões de crédito a receber	(67.355)	(50.312)
Convênios a receber	19.789	15.675
Comissões a receber	<u>1.168</u>	<u>872</u>
	<u>204.145</u>	<u>170.328</u>

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas à contas a receber de clientes e a outras contas são divulgadas na Nota Explicativa 27.

Alguns saldos de recebíveis de cartões de crédito foram dados como garantias para os financiamentos e empréstimos e de debêntures emitidas pela Companhia, os detalhes encontram-se divulgados nas Notas Explicativas 15 e 16.

8 Estoques

	30.06.2014	31.12.2013
Mercadorias de revenda nas lojas	498.401	411.423
Mercadorias de revenda nos centros de distribuição	342.689	329.150
Materiais para uso e consumo	<u>3.388</u>	<u>815</u>
	<u>844.478</u>	<u>741.388</u>

A Companhia calculou o ajuste a valor presente (AVP) do saldo de fornecedores, das compras totais no período / ano, com o correspondente cálculo envolvendo as mercadorias ainda em estoque, utilizando uma taxa entre 11,35% a.a. e 12,94% a.a. na data de cada operação (ver explicação na Nota Explicativa 14). O efeito do AVP do saldo de fornecedores foi de R\$ 16.122 em 30 de junho de 2014 (R\$ 13.127 em 31 de dezembro de 2013), apresentado líquido no saldo de estoque.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

9 Impostos e contribuições a recuperar

	30.06.2014		31.12.2013	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ICMS (a)	252	-	188	-
IRPJ e CSLL(b)	616	-	1.432	-
COFINS (c)	1.428	5.297	1.855	5.044
PIS (c)	310	946	402	901
INSS (d)	3.339	-	3.180	-
Outros	600	1.126	973	1.083
	<u>6.545</u>	<u>7.369</u>	<u>8.030</u>	<u>7.028</u>

- (a) Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação (ICMS): é resultante basicamente do regime de apuração normal de ICMS da central de distribuição da Companhia, localizada no Estado do Ceará.
- (b) Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL): são decorrentes das antecipações e pagamentos a maior ou indevidos.
- (c) Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS): são créditos oriundos do regime de não-cumulatividade estabelecido pelas Leis nºs. 10.637/02 e 10.833/03, respectivamente.
- (d) Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS): são créditos oriundos do pagamento do INSS sobre 1% da receita bruta referente ao mês de junho, conforme regulamentava a Lei 12.715/12 sobre a desoneração da folha de pagamento, o qual também foi posteriormente calculado e pago sobre a folha de pagamento.

10 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e os seus respectivos valores contábeis.

A Companhia, com base em estudo técnico aprovado pela Administração, relativo à estimativa de lucros tributáveis futuros, reconheceu os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis.

A recuperação do valor do ativo fiscal diferido é revisada periodicamente e as projeções são revisadas anualmente. Caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

Origem dos créditos fiscais diferidos	30.06.2014	31.12.2013
Prejuízo fiscal e Base negativa de contribuição social (b)	9.206	11.910
Diferenças temporárias (c)	920	1.126
Impostos diferidos sobre os ajustes de CPC (c)	<u>1.904</u>	<u>(6.193)</u>
Total	<u>12.030</u>	<u>6.843</u>
Não circulante		
Imposto de renda e contribuição social diferidos – Ativo	20.510	14.429
Imposto de renda e contribuição social diferidos – Passivo	<u>(8.480)</u>	<u>(7.586)</u>
Efeito líquido	<u>12.030</u>	<u>6.843</u>

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

a. Conciliação das despesas e receitas de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CS) e da alíquota efetiva vigente sobre esses impostos

	30.06.2014	30.06.2013
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social [A]	45.805	68.182
Alíquota fiscal combinada [D]	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	15.574	23.182
Adições permanentes: [B]	489	2.902
Multas não dedutíveis	489	39
Outras adições permanentes	-	2.863
Exclusões permanentes: [C]	33.926	32.588
ICMS sobre operações interestaduais	32.648	31.968
Outras exclusões permanentes	1.278	620
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido no resultado do período após adições/exclusões ([A] + [B] - [C]) * [D] = [E]	4.205	13.089
Alíquota efetiva [E]/[A]	9,18%	19,20%

b. Composição e movimentação do prejuízo fiscal (IRPJ) e base negativa de Contribuição Social (CSLL) a compensar

A movimentação dos saldos existentes entre 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 pode assim ser demonstrada:

	IRPJ	CSLL	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2013	14.414	-	14.414
Compensação de Prejuízo fiscal/ Base de cálculo negativa da CSLL	(2.504)	-	(2.504)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	11.910	-	11.910
Compensação de Prejuízo fiscal/ Base de cálculo negativa da CSLL	(2.704)	-	(2.704)
Saldo em 30 de junho de 2014	9.206	-	9.206

c. Composição dos tributos diferidos oriundos das diferenças temporárias e dos ajustes da adoção do CPC

	Saldo em 01.01.13	Reconhecidos no resultado	Saldo em 31.12.13	Reconhecidos no resultado	Saldo em 30.06.14
Custo atribuído	(159)	46	(113)	23	(90)
Capitalização dos juros	(974)	(1.541)	(2.515)	(943)	(3.458)
Ajuste a valor de mercado	425	(3.719)	(3.294)	8.216	4.922
Custos com IPO	(1.617)	1.617	-	-	-
Outras provisões	2.315	(1.460)	855	595	1.450
Total	(10)	(5.057)	(5.067)	7.891	2.824

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

d. Segregação entre tributos diferidos ativos e passivos

	30.06.2014	31.12.2013
Custo atribuído	(90)	(113)
Capitalização dos juros	(3.458)	(2.515)
Provisão para contingências	920	1.126
Ajuste a valor presente	530	(271)
Ajuste a valor de mercado	4.922	(3.294)
Prejuízo fiscal e Base negativa de contribuição social a compensar	9.206	11.910
	<u>12.030</u>	<u>6.843</u>
Total	<u>20.510</u>	<u>14.429</u>
Ativo	<u>(8.480)</u>	<u>(7.586)</u>
Passivo	<u>(8.480)</u>	<u>(7.586)</u>

e. Expectativa de realização

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados a Companhia estima recuperar o crédito tributário decorrente de bases negativas de contribuição social e prejuízo fiscal a compensar, conforme segue:

Anos	R\$
2014	1.322
2015	4.629
2016	3.255
	<u>9.206</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício.

11 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com suas partes relacionadas, acionistas, profissionais-chaves da Administração e outras partes relacionadas.

		30.06.2014		31.12.2013	
Partes relacionadas	Natureza da operação	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Adiantamento a terceiros					
Sevla Participações S.A. (g)	Consultoria de gestão	90	-	-	-
Outros créditos					
Pax Corretora de Valores e Câmbio Ltda. (c)	Serviços de corretagem	1	-	1	-
Adiantamentos					
Renda Participações S.A. (a)	Adiantamentos	25.966	-	7.800	-
Dupar Participações S.A. (b)	Adiantamentos	18.376	-	20.310	-
Francisco Deusmar de Queirós (e)	Adiantamentos	5.460	-	5.460	-

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

Partes relacionadas	Natureza da operação	30.06.2014		31.12.2013	
		Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Pague Menos Gerenciadora de Serviços Ltda. (d)	Adiantamentos	2.163	-	2.163	-
		51.965	-	35.733	-
Fornecedores					
Sevla Participações S.A. (h)	Consultoria de gestão	-	-	-	20
Biomatika Ind e Com de Produtos Naturais S.A.(h)	Fornecimento de mercadorias	-	751	-	-
ePharma PBM do Brasil S.A. (f)	Adiantamentos	-	407	-	201
Arrecadação de recursos de terceiros					
Pague Menos Gerenciadora de Serviços Ltda. (d)	Arrecadação de recursos de terceiros	-	266	-	130
Outras contas a pagar					
Renda Participações S.A. (a)	Aluguéis	-	370	-	-
Dupar Participações S.A. (b)	Aluguéis	-	7.414	-	-
				-	-
Juros sobre capital próprio					
Acionistas	Dividendos	-	-	-	-
Acionistas	JSCP	-	6.251	-	2.432
Total		52.056	15.459	35.734	2.783
Circulante		91	15.459	1	2.783
Não circulante		51.965	-	35.733	-

- (a) Renda Participações S.A. - Atua no ramo de compra, venda e administração de bens móveis e imóveis próprios e de terceiros, bem como na administração de carteira de ações próprias e de terceiros.

Além das transações de adiantamentos entre as partes relacionadas, existem operações de locações de imóveis entre a Companhia (locatária) e sua parte relacionada. Em 30 de junho de 2014, existem 21 imóveis (dos quais 12 são lojas em funcionamento) em locação impactando o resultado em R\$ 2.220 durante o primeiro trimestre de 2014 (R\$ 1.616 em 2013). O saldo de aluguéis a pagar em 30 de junho de 2014 é de R\$ 370.

A projeção de despesas com aluguéis, incluindo os imóveis da Renda Participações S.A, e de terceiros, está apresentada na Nota Explicativa 17.

No decorrer de 2014, foi transacionado o montante de R\$ 27.825 (R\$ 6.259 em 2013) de transações de adiantamentos entre esta parte relacionada e a Companhia. As operações de adiantamentos junto à Renda Participações S.A. são liquidadas através do pagamento de aluguéis recebidos pela Renda Participações S.A. mensalmente ou também através de despesas de natureza diversas.

- (b) Dupar Participações S.A. - Atua no ramo de administração de bens móveis e imóveis próprios e de terceiros, representação comercial, participação em outras empresas, bem como na administração de carteira de ações próprias e de terceiros.

Além das transações de adiantamentos entre as partes relacionadas, existem operações de locações de imóveis entre a Companhia (locatária) e sua parte relacionada. Em 30 de junho de 2014 existem 286 contratos de imóveis de propriedade da Dupar e alugados pela Companhia (locatária). O impacto no resultado de 2014 foi de R\$ 21.057 (R\$

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

13.296 em 2013). O saldo de aluguéis a pagar em 30 de junho de 2014 é de R\$ 7.414.

A projeção de despesas com aluguéis, incluindo os imóveis da Dupar Participações S.A. e de terceiros está apresentada na Nota Explicativa 17.

No decorrer de 2014, foi transacionado o montante de R\$ 1.200 (R\$ 129.875 em 2013) de transações de adiantamentos entre esta parte relacionada e a Companhia. As operações de adiantamentos junto à Dupar Participações S.A. são liquidadas através do pagamento de aluguéis recebidos pela Dupar Participações S.A. mensalmente ou também através de despesas de natureza diversas..

- (c) Pax Corretora de Valores e Cambio Ltda. – Atua como agente intermediário na compra e venda de ações no mercado financeiro.

No decorrer do exercício de 2013 e no primeiro semestre de 2014 não ocorreu transações. O saldo a receber com esta parte relacionada em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 1.

- (d) Pague Menos Gerenciadora de Serviços Ltda. – Opera como correspondente bancário, em unidades próprias ou de terceiros, na forma como disciplinada pelo Conselho Monetário Nacional – CMN e regulamentada pelo Banco Central do Brasil – BACEN.

No primeiro semestre de 2014 foi transacionado R\$ 3.451 de créditos com essa parte relacionada. Em 2013 foi transacionado o montante de R\$ 1.142.

Ao longo do exercício de 2013 o saldo dos demais adiantamentos foi zerado remanescendo o saldo a receber de R\$ 2.163 a ser compesando em períodos posteriores.

- (e) Francisco Deusmar de Queirós – Principal acionista da Companhia com 70% de controle do capital societário.

No primeiro semestre de 2014 não houve transações de valores (R\$ 6.060 em 2013) de adiantamentos entre esta parte relacionada e a Companhia.

- (f) ePharma PBM do Brasil S.A. - Programa de Benefícios de Medicina da Saúde - Tem como objetivo principal o desenvolvimento e a comercialização de serviços de gestão de assistência farmacêutica e de saúde, provendo conhecimento e ferramentas tecnológicas para a sua implantação e operação. O principal negócio da Sociedade é representado pelo gerenciamento de programas de benefícios de medicamentos.

Em 2014 foi transacionado no resultado o montante de R\$ 766 (R\$ 528 em 2013).

- (g) Sevla Participações S.A. - Tem como objetivo principal a atividades de consultoria em gestão empresarial.

Em 2014 foi transacionado no ativo o montante de R\$ 453. O saldo a pagar em 30 de junho de 2014 permanece de R\$ 90. No passivo o montante transacionado no trimestre foi de R\$ 3.323 e não remanesce saldo a pagar em 30 de junho de 2013. Não houve transações no ativo e passivo com esta parte relacionada no primeiro semestre de 2014 e 2013.

- (h) Biomatika Indústria e Comércio de Produtos Naturais S.A. - Tem como objetivo principal a fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal.

Em 2014 foi transacionado o montante de R\$ 2.414. O saldo a pagar em 30 de junho de 2014 soma R\$ 751. Em 2013 esta Companhia não era considerada como parte relacionada.

As operações de adiantamentos entre as partes relacionadas não prevêm cláusulas de atualizações (juros e atualização monetária) e não possuem prazos de vencimentos.

As entidades listadas abaixo são consideradas partes relacionadas pela Companhia por atenderem aos critérios previstos no CPC 05 (IAS 24), porém, não possuíram transações no período:

- Gráfica Boa Letra Ltda.;
- Flex Soluções em Gestão de Saúde Ltda.;

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

- Fundação Educacional Deusmar Queirós;
- Renda Corretora de Mercadorias SC Ltda.;
- Construtora Boa Terra Ltda.;
- Boa Terra – Corretora de Seguros Ltda.;
- Renda Florestal Ltda.;
- Grêmio Recreativo Pague Menos;
- Pague Menos Comércio e Importação Ltda.;
- Pague Menos Fidelização e Eventos Ltda.;

A remuneração total dos administradores totalizou R\$ 910, no período findo em 30 de junho de 2014 (R\$ 994 em 2013) e está relacionada apenas a benefícios de curto prazo. A Companhia não possui política de Benefícios pós-emprego (previdência privada) e remuneração baseada em ações.

Garantias, avais e fianças com partes relacionadas

A Companhia possui ainda transações com partes relacionadas em que as pessoas físicas dos acionistas e as jurídicas prestam fiança, aval ou garantia em contratos de financiamentos e empréstimos, sem custo para a Companhia, conforme segue:

	Saldo garantido em
	30.06.2014
Parte relacionada garantidora	
Francisco Deusmar de Queirós	255.885
Aval	255.885
Francisco Deusmar de Queirós e Josué Ubiraniilson Alves	99.306
Aval	99.306
Francisco Deusmar de Queirós e cônjuge	94.735
Aval	94.735
Francisco Deusmar de Queirós e Josué Ubiraniilson Alves e cônjuges	118.572
Aval	77.906
Fiança	40.666
Dupar Participações S.A.	69.002
Aval	58.102
Imóvel	10.900

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

12 Imobilizado

	Obras em andamento	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Aeronave	Equipamentos de informática	Adiantamento a fornecedores	Total
Custo										
Saldos em 1 de janeiro de 2013	<u>25.228</u>	<u>166.478</u>	<u>15.567</u>	<u>28.932</u>	<u>14.770</u>	<u>4.158</u>	<u>13.095</u>	<u>30.340</u>	<u>25.967</u>	<u>324.535</u>
Adições	50.488	39.026	3.375	4.309	4.717	60	-	4.247	-	106.222
Capitalização de Juros (CPC 20)	-	5.120	-	-	-	-	-	-	-	5.120
Transferências	(6.809)	5.799	109	297	604	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-	(35)	-	(24)	(5.406)	(5.465)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>68.907</u>	<u>216.423</u>	<u>19.051</u>	<u>33.538</u>	<u>20.091</u>	<u>4.183</u>	<u>13.095</u>	<u>34.563</u>	<u>20.561</u>	<u>430.412</u>
Adições	10.489	19.160	3.180	3.224	3.518	118	-	1.360	1.402	42.451
Capitalização de Juros (CPC 20)	-	3.148	-	-	-	-	-	-	-	3.148
Transferências	(61.927)	46.945	1.028	12.711	856	-	-	387	-	-
Baixas	-	-	-	(6)	-	-	-	-	-	(6)
Saldos em 30 de junho de 2014	<u>17.469</u>	<u>285.676</u>	<u>23.259</u>	<u>49.467</u>	<u>24.465</u>	<u>4.301</u>	<u>13.095</u>	<u>36.310</u>	<u>21.963</u>	<u>476.005</u>
Taxas de depreciação	-	10% a 20% a.a.	10% a.a.	10% a.a.	10% a.a.	20% a.a.	6,66% a.a.	20% a.a.	-	
Depreciação										
Saldos em 1 de janeiro de 2013	<u>-</u>	<u>(58.429)</u>	<u>(6.619)</u>	<u>(7.910)</u>	<u>(3.956)</u>	<u>(2.708)</u>	<u>(1.597)</u>	<u>(16.200)</u>	<u>-</u>	<u>(97.419)</u>
Depreciação no período	-	(33.393)	(1.344)	(3.032)	(1.539)	(475)	(873)	(3.532)	-	(44.188)
Custo atribuído (CPC 27)	-	(137)	-	-	-	-	-	-	-	(137)
Capitalização de Juros (CPC 20)	-	(586)	-	-	-	-	-	-	-	(586)
Transferências	-	3	-	(3)	-	-	-	-	-	-
Estornos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-	22	-	2	-	24
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>-</u>	<u>(92.542)</u>	<u>(7.963)</u>	<u>(10.945)</u>	<u>(5.495)</u>	<u>(3.161)</u>	<u>(2.470)</u>	<u>(19.730)</u>	<u>-</u>	<u>(142.306)</u>
Depreciação no período	-	(21.712)	(826)	(1.929)	(967)	(232)	(437)	(1.504)	-	(27.607)
Custo atribuído (CPC 27)	-	(68)	-	-	-	-	-	-	-	(68)
Capitalização de Juros (CPC 20)	-	(373)	-	-	-	-	-	-	-	(373)
Transferências	-	1	-	(1)	-	-	-	-	-	-
Estornos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
Saldos em 30 de junho de 2014	<u>-</u>	<u>(114.694)</u>	<u>(8.789)</u>	<u>(12.873)</u>	<u>(6.462)</u>	<u>(3.393)</u>	<u>(2.907)</u>	<u>(21.234)</u>	<u>-</u>	<u>(170.352)</u>
Valor contábil										
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>68.907</u>	<u>123.881</u>	<u>11.088</u>	<u>22.593</u>	<u>14.596</u>	<u>1.022</u>	<u>10.625</u>	<u>14.833</u>	<u>20.561</u>	<u>288.106</u>
Saldos em 30 de junho de 2014	<u>17.469</u>	<u>170.982</u>	<u>14.470</u>	<u>36.594</u>	<u>18.003</u>	<u>908</u>	<u>10.188</u>	<u>15.076</u>	<u>21.963</u>	<u>305.653</u>

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

As adições ao imobilizado referem-se às aquisições de ativos operacionais, benfeitorias em imóveis de terceiros na construção de novas lojas, modernização da central de distribuição e das instalações e modernizações das lojas já existentes e investimentos em equipamentos de informática.

Os bens mantidos no ativo imobilizado, totalmente depreciados, somam R\$ 45.534 até 30 de junho de 2014 (R\$ 42.027 até 31 de dezembro de 2013). O saldo é formado substancialmente pela depreciação das benfeitorias em imóveis de terceiros as quais foram depreciadas pelo prazo de contrato do imóvel, que, em média, é de 5 anos. A Companhia não possui ativo imobilizado temporariamente ocioso.

Não existem transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa e que estejam registradas na Demonstração do fluxo de caixa, exceto pela transação já mencionada acima.

a. Custo atribuído

Os valores justos utilizados na adoção do custo atribuído foram estimados por três especialistas com experiência e competência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados. Para realizarem este trabalho, os especialistas consideraram informações a respeito da utilização dos bens avaliados e do ambiente econômico em que operam, considerando o planejamento e outras peculiaridades dos negócios da Companhia. Como parte da adoção do custo atribuído, a Administração avaliou as classes de terrenos e edificações do ativo imobilizado para fins de adoção do custo atribuído em 1º de janeiro de 2009. Adicionalmente, foi realizada a revisão da vida útil estimada e do valor residual.

O relatório de avaliação gerado pelos especialistas, datado de 31 de dezembro de 2010, foi aprovado pela Diretoria e em comum acordo com os acionistas da Companhia, conforme requerido pelo estatuto social.

A Companhia vem calculando a depreciação sobre o montante agregado contabilizado como custo atribuído mensalmente, conforme quadro anteriormente apresentado. Nos períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013, o efeito da depreciação da parcela do custo atribuído foi de R\$ 68 em cada período. O maior efeito do custo atribuído foi sobre terrenos e, portanto, sem efeito de depreciação.

b. Imobilizado em construção

A Companhia possui estabelecimentos (lojas) em construção, sendo 46 lojas em 30 de junho de 2014 (49 lojas e 1 centro de distribuição em 31 de dezembro de 2013). O saldo dos custos incorridos com lojas em construção até a data da demonstração financeira totalizavam R\$ 17.470 em 30 de junho de 2014 (R\$ 68.907 em 31 de dezembro de 2013). Tais montantes incluem os custos de empréstimos capitalizados.

Foram capitalizados os custos dos empréstimos no montante de R\$ 3.148 em 2014 (R\$ 1.710 em 2013). Esses custos foram apurados utilizando-se a taxa média entre 11,35% a 12,94% a.a. referente aos contratos de financiamentos utilizados na construção dos estabelecimentos da Companhia.

c. Provisão para redução no valor recuperável (*impairment*)

Os ativos da Companhia estão contabilizados por valores que não superam seus valores

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

recuperáveis, inexistindo a necessidade do reconhecimento da desvalorização por meio da constituição da provisão para perdas. Para assegurar-se de que seus ativos não estão contabilizados por valor superior ao de recuperação pelo uso ou venda, a Companhia toma por base análises sobre os fatores externos e internos previstos no CPC 01 – Redução ao valor recuperável de ativo.

Após a avaliação dos fatores externos ou internos, a Companhia não indicou a necessidade de constituição de provisão para redução ao valor recuperável de seus ativos.

13 Intangível

	Vida útil indefinida	Vida útil definida			
	Marcas e patentes	Fundo de comércio (Key money)	Softwares	Desenvolvimento de websites	Total
Custo					
Saldo em 31 de dezembro de 2012	4.195	8.372	7.144	69	19.780
Adições	-	400	1.297	-	1.697
Saldo em 31 de dezembro de 2013	4.195	8.772	8.441	69	21.477
Adições	94	1.000	1.120	-	2.214
Saldo em 30 de junho de 2014	4.289	9.772	9.561	69	23.691
Amortização					
Taxas anuais de amortização	-	(*)	20%	10%	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	(1.526)	(2.027)	(1)	(3.554)
Amortização	-	(1.018)	(1.612)	(7)	(2.637)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	(2.544)	(3.639)	(8)	(6.191)
Amortização	-	(601)	(896)	(3)	(1.500)
Saldo em 30 de junho de 2014	-	(3.145)	(4.535)	(11)	(7.691)
Valor contábil					
Em 31 de dezembro de 2013	4.195	6.228	4.802	61	15.286
Em 30 de junho de 2014	4.289	6.627	5.026	58	16.000

(*) A amortização do fundo de comércio (Key money) é calculada pelo prazo de vigência de cada contrato de aluguel das lojas, os quais possuem uma média de 60 meses (5 anos).

Não existem transações de aquisições e baixas no ativo intangível que não envolveram caixa e que estejam registradas na Demonstração do fluxo de caixa.

A amortização mensal dos ativos intangíveis, com vida útil definida, é registrada em contrapartida do resultado no grupo de Despesas administrativas e gerais.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

Fundo de comércio (Key money)

Fundo de comércio (*Key money*) compreende cessão de pontos comerciais adquiridos na contratação de locação de lojas, que são demonstrados a valor de custo de aquisição e amortizados pelo método linear, e leva em consideração os prazos dos contratos de locação. As baixas dos fundos de comércio se dão por desativação de lojas, sendo seus efeitos registrados no resultado.

Marcas e patentes

A Companhia havia perdido o direito de utilização da marca “Pague Menos” no estado da Paraíba devido a uma disputa judicial. Em 30 de dezembro de 2010, através de contrato particular de compra e venda da marca “Pague Menos”, a Companhia adquiriu novamente o direito de utilização de sua marca naquele Estado.

Desenvolvimento de websites

Representam gastos com a plataforma *e-commerce* (desenvolvimento de Infraestrutura tecnológica, conteúdo, aplicativos e *layout* gráfico dos sites) sendo amortizados de forma linear, considerando-se o prazo estipulado de utilização dos benefícios auferidos.

Teste de valor recuperável de marcas e patentes

A Companhia aplicou teste de recuperação do valor contábil do ativo intangível na conta Marcas e Patentes, baseado no seu valor em uso, com a utilização do modelo de fluxo de caixa descontado.

Importante ressaltar que o processo de estimativa do valor em uso envolve utilização de premissas, julgamentos e projeções sobre os fluxos de caixa futuros, taxas de crescimento e de desconto. Assim, as premissas do modelo tomaram por base as expectativas de crescimento da operação, aprovado pela Diretoria, seu desempenho histórico, bem como dados de mercado, representando, assim, a melhor estimativa da Administração acerca das condições econômicas que poderão prevalecer durante a vida útil econômica dos ativos que são responsáveis pela geração dos fluxos de caixa.

De acordo com as técnicas de avaliação da Companhia, a avaliação do valor em uso foi efetuada por um período de 5 anos e o modelo foi baseado nas seguintes premissas fundamentais aplicadas:

- As receitas foram projetadas considerando-se um crescimento médio anual de 19% em função do desempenho histórico e das expectativas quanto ao desempenho futuro.
- Os custos e despesas operacionais foram projetados com base no desempenho histórico, e sua expectativa quanto à evolução dos custos das mercadorias no contexto do crescimento das vendas projetado.
- Os investimentos em bens de capital foram estimados considerando a infraestrutura necessária para suportar o crescimento das vendas.
- Os fluxos de caixas futuros estimados foram descontados a uma única taxa de desconto, a qual reflete o custo de oportunidade da Companhia (WACC).

Nesse processo de avaliação, o valor da marca obtido nos testes de recuperação do ativo intangível da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas, visto que o valor contábil dos ativos não excedeu seu valor estimado de uso na data da avaliação.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

14 Fornecedores**a. Composição da conta**

	30.06.2014	31.12.2013
Fornecedores	544.699	556.237
(-) Crédito por devoluções	<u>(259.946)</u>	<u>(211.830)</u>
	<u>284.753</u>	<u>344.407</u>

O efeito do ajuste a valor presente (AVP) foi de R\$ 11.902 em 30 de junho de 2014 (R\$ 10.465 em 31 de dezembro de 2013), apresentado líquido no saldo de fornecedores.

Em atendimento ao CPC 12 (IAS 39), foi utilizada taxa média correspondente a 11,35% a.a. e 12,94% a.a., considerando um prazo médio de pagamento de 56 a 72 dias, sendo este critério uniforme para os períodos de 2014 e 2013.

Em atendimento à Deliberação nº. 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12 (IAS 39), a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus ativos e passivos, utilizando-se as taxas de juros acima citadas que refletem a natureza desses ativos no que tange ao prazo, risco, moeda e condição de recebimento prefixada ou pós-fixada.

A taxa utilizada para o desconto dos fluxos corresponde à Taxa Média Ponderada de Capital (WACC – *Weighted Average Cost of Capital*) da Companhia na data-base de 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, que, por sua vez, é calculada através da ponderação do custo de capital de terceiros líquido e do capital próprio, este último, calculado através da metodologia CAPM - *Capital Asset Pricing Model*.

Os créditos por devoluções referem-se a negociações com os fornecedores relacionadas à troca e/ou retiradas de mercadorias, ou seja, os créditos por devoluções funcionam como notas de créditos.

b. Por vencimento (sem efeito do AVP)

	30.06.2014	31.12.2013
A vencer		
1 a 30 dias	219.888	234.740
31 a 60 dias	172.002	150.176
61 a 90 dias	62.710	76.215
Acima de 91 dias	<u>76.073</u>	<u>89.353</u>
Subtotal	530.673	550.484
Títulos contra-apresentação	<u>25.928</u>	<u>16.218</u>
Total	<u>556.601</u>	<u>566.702</u>

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

c. Concentração da carteira (sem efeito do AVP)

	30.06.2014		31.12.2013	
Fornecedores				
Maior fornecedor	65.595	12%	68.052	12%
do 2º ao 25º	294.154	53%	293.928	52%
do 26º ao 50º	82.122	15%	84.295	15%
Demais fornecedores	114.730	20%	120.427	21%
Total	556.601	100%	566.702	100%

15 Financiamentos e empréstimos

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos financiamentos e empréstimos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Mais informações sobre a exposição da Companhia a riscos de taxa de juros, moeda estrangeira e liquidez contam na Nota Explicativa 27 – Instrumentos financeiros.

a. Composição da conta

Banco	Tipo	Índice	Taxa de juros	30.06.2014	31.12.2013
Banco do Brasil	Finame	TJLP	3,4% a 4,7%a.a.	384	521
Banco do Brasil	Finame	-	4,5% a 8,7% a.a.	2.164	2.670
Banco do Brasil	Financiamento veículo	-	16,08%a.a.	34	71
Banco do Brasil	FCO	-	3,5%a.a.	36.633	-
Banco do Brasil	Capital de giro - swap	CDI	0,93%a.a.	37.107	-
Banco do Nordeste do Brasil	Capital de giro	-	8,5% a.a.	40.667	48.460
Banco do Nordeste do Brasil	FNE	-	3,5% a.a.	6.776	-
Bradesco	Capital de giro	CDI	1,55%a.a.	5.390	6.978
Bradesco	Finame	-	3% a 3,5% a.a.	3.378	2.584
Itaú	Capital de giro - swap	CDI	1,24% a 2,20% a.a.	211.956	190.273
Itaú	Capital de giro	CDI	1,72% a 3,66% a.a.	38.957	36.797
Itaú	Garantida	CDI	-	-	4.925
Safra	Capital de giro - swap	CDI	1,20% a.a.	78.519	73.844
Santander Real	Capital de giro - swap	CDI	1,75%a.a.	50.739	-
Santander Real	Compror	CDI	1,68% a 1,98% a.a.	566	2.770
Santander Real	Capital de giro	CDI	1,65% a 2,4% a.a.	7.681	16.279
Total de financiamentos e empréstimos				520.951	386.172
Circulante				175.224	101.334
Não circulante				345.727	284.838

Os saldos dos financiamentos e empréstimos circulante e não circulante são apresentados no balanço patrimonial de forma segregada das respectivas operações com derivativos.

Em 30 de dezembro de 2013 o BNB concedeu à Companhia uma linha de crédito de R\$ 76.046 providos com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) sendo este crédito deferido para a construção de novas lojas à uma taxa efetiva de 4,12% a.a. com bônus de adimplência de 15% sobre os juros. A referida linha de crédito possui carência de 36 meses findando-se em 2026 e a sua liberação dos recursos se dará com o decorrer das construções das novas lojas.

Não existem transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa e que estejam registradas na Demonstração do fluxo de caixa.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

b. Por moeda

	30.06.2014	31.12.2013
Em moeda nacional	142.630	122.054
Em moeda estrangeira, dólar	378.321	264.118
Total	<u>520.951</u>	<u>386.172</u>

O saldo da carteira de empréstimos em moeda estrangeira estão atrelados à *swaps* tradicionais com o propósito de anular perdas cambiais decorrentes de desvalorizações acentuadas da moeda Real (R\$) perante estas captações de recursos em moedas estrangeiras.

c. Cronograma de desembolso

	30.06.2014	31.12.2013
Vencimentos		
2014	51.090(*)	101.334
2015	124.134(*)	-
2015	64.559	211.721
2016	149.432	44.900
2017	85.432	27.858
2018	13.763	359
Acima de 2018	32.541	-
Total	<u>520.951</u>	<u>386.172</u>

(*) Os valores apresentados referem-se a um período de seis meses cada. O valor comparativo em 31 de dezembro de 2013 soma um período de doze meses.

d. Garantias

Além das fianças, avais e/ou garantias prestadas pelas partes relacionadas pessoas físicas dos acionistas e as jurídicas, apresentadas na Nota Explicativa 11 – Partes relacionadas, ainda existem outros tipos de garantias para os financiamentos e empréstimos contratos pela Companhia, conforme discriminadas no quadro abaixo:

Banco/Garantia	Saldo existente em 30.06.2014
Banco do Brasil	13.482
Imóvel da parte relacionada Dupar Participações S.A.	10.900
Alienação fiduciária de bens	2.582
Bradesco	8.378
Alienação fiduciária de bens	3.378
Cessão fiduciária de direitos creditórios	4.998
Itaú	62.615
Cessão fiduciária de direitos creditórios	62.615
Safra	14.178
Cessão fiduciária de direitos creditórios	14.178

e. Cláusulas restritivas

Com exceção das Debêntures, a Companhia não possui contratos de financiamentos e empréstimos com *covenants*.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

16 Debêntures**a. Composição da conta**

	30.06.2014		31.12.2013	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
1ª emissão de debêntures	92.620	82.197	96.344	121.950
2ª emissão de debêntures	16.927	82.379	22	99.046
	109.547	164.576	96.366	220.996

1ª emissão de debêntures

Em 14 de maio de 2012 a Assembleia Geral Extraordinária – AGE da Companhia aprovou a 1ª emissão de debêntures simples no montante de R\$ 260.000 integralmente captados pelo Banco do Brasil S.A. em 18 de maio de 2012 e serão destinados a: i) alongamento do endividamento da Companhia; e ii) capital de giro.

b. Movimentação da conta

	Circulante	Não circulante	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	96.344	121.950	218.294
Ingressos	-	-	-
Custo de captação	-	-	-
Realização do custo de captação	250	-	250
Encargos	7.918	3.580	11.498
Amortizações do principal	(43.333)	-	(43.333)
Amortizações de juros	(11.892)	-	(11.892)
Transferências	43.333	(43.333)	-
Saldo em 30 de junho de 2014	92.620	82.197	174.817

c. Características da 1ª emissão de debêntures

Número da emissão:	1a emissão
Série:	Única
Data de emissão:	18/05/2012
Data de vencimento:	18/05/2016
Quantidade:	26 mil debêntures
Agente Fiduciário:	Pentágono S.A. - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Coordenador:	BB - Banco de Investimentos S.A.
Banco Mandatário:	Itaú Unibanco S.A.
Banco Escriitorador:	Itaú Corretora de Valores S.A.
Montante de emissão:	R\$ 260.000
Espécie:	Quirografia
Tipo e forma:	Escritural e nominativas
Garantia:	Real e fidejussória
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Juros:	100% CDI
Spread:	1,19% a.a.
Carência:	18 meses
Pagamento do principal:	Semestralmente, a partir da data de emissão, considerando o prazo de carência.
Pagamento da remuneração:	Semestralmente, a partir da data de emissão, sem carência.
Amortização programada do principal:	18 de novembro de 2013, 18 de maio de 2014, 18 de

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

novembro de 2014, 18 de maio de 2015, 18 de novembro de 2015 e 18 de maio de 2016.
 18 de novembro de 2012, 18 de maio de 2013, 18 de novembro de 2013, 18 de maio de 2014, 18 de novembro de 2014, 18 de maio de 2015, 18 de novembro de 2015 e 18 de maio de 2016.

Amortização programada da remuneração:

d. Garantias

Garantia real

Foi celebrado um "Instrumento Particular de Contrato de Cessão fiduciária de direitos creditórios em Garantia" pelo qual a Companhia cederá fiduciariamente e transferirá, em caráter irrevogável e irretratável, em favor dos debenturistas, a totalidade do fluxo de recebíveis equivalentes a 25% (vinte e cinco por cento) sobre o saldo devedor das debêntures, decorrentes das vendas realizadas por meio de cartões com bandeira VISA devidos por clientes que tenham transitado na conta vinculada em cada período de apuração que equivale a três meses a contar do primeiro dia útil após o recebimento da debênture.

Garantia fidejussória

Foi celebrado uma fiança em nome do Sr. Francisco Deusmar de Queirós, obrigando-o como fiador e principal pagador, e solidariamente com a Companhia, responsável por todas as obrigações desta, responsável também pelo pagamento integral de todos e quaisquer valores principais e acessórios.

e. Cláusulas restritivas (Covenants)

A não observância pela Companhia dos índices e limites financeiros serão verificados trimestralmente pelo Agente fiduciário com base nas informações financeiras da Companhia divulgadas à Comissão de Valores Mobiliários - CVM, até o pagamento integral dos valores devidos em virtude das debêntures. A Companhia está cumprindo as cláusulas restritivas.

Os indicadores acompanhados são os seguintes:

Dívida financeira líquida/ EBITDA	Índice requerido
EBITDA/ Despesa financeira líquida	= < 3 vezes
	> = 1,3 vezes

2ª emissão de debêntures

Em 12 de dezembro de 2013, através de RCA - Reunião do Conselho de Administração, a Companhia aprovou a 2ª emissão de Debêntures simples. Os recursos captados no montante de R\$ 100.000 foram liberados em 18 de dezembro de 2013 e serão destinados a: i) alongamento do endividamento da Companhia; e ii) capital de giro, sendo que, para todos os fins.

a. Movimentação da conta

	Circulante	Não circulante	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>22</u>	<u>99.046</u>	<u>99.068</u>
Ingressos	-	-	-
Custo de captação	-	-	-
Realização do custo de captação	157	-	157
Encargos	5.587	-	5.587
Amortizações de juros	(5.506)	-	(5.506)
Transferências	16.667	(16.667)	-
Saldo em 30 de junho de 2014	<u>16.927</u>	<u>82.379</u>	<u>99.306</u>

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

b. Características da 2ª emissão de debêntures

Número da emissão:	2a emissão
Série:	Única
Data de emissão:	18/12/2013
Data de vencimento:	18/12/2017
Quantidade:	10 mil debêntures
Agente Fiduciário:	Pentágono S.A. - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Coordenador:	BB - Banco de Investimentos S.A.
Banco Mandatário:	Itaú Unibanco S.A.
Banco Escriurador:	Itaú Corretora de Valores S.A.
Montante de emissão:	R\$ 100.000
Espécie:	Quirografária
Tipo e forma:	Escritural e nominative
Garantia:	Real e fidejussória
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Juros:	100% CDI
Spread:	1,20% a.a.
Carência:	18 meses
Pagamento do principal:	Semestralmente, a partir da data de emissão, considerando o prazo de carência.
Pagamento da remuneração:	Semestralmente, a partir da data de emissão, sem carência.
Amortização programada do principal:	18 de junho de 2015, 18 de dezembro de 2015, 18 de junho de 2016, 18 de dezembro de 2016, 18 de junho de 2017 e 18 de dezembro de 2017.
Amortização programada da remuneração:	18 de junho de 2014, 18 de dezembro de 2014, 18 de junho de 2015, 18 de dezembro de 2015, 18 de junho de 2016, 18 de dezembro de 2016, 18 de junho de 2017 e 18 de dezembro de 2017.

c. Garantias

Garantia real

Foi celebrado um "Instrumento Particular de Contrato de Cessão fiduciária de direitos creditórios em Garantia" pelo qual a Companhia cederá fiduciariamente e transferirá, em caráter irrevogável e irretratável, em favor dos debenturistas, a totalidade do fluxo de recebíveis equivalentes a 25% (vinte e cinco por cento) sobre o saldo devedor das debêntures, decorrentes das vendas realizadas por meio de cartões com bandeira VISA devidos por clientes que tenham transitado na conta vinculada em cada período de apuração que equivale à três meses a contar do primeiro dia útil após o recebimento da debênture.

Garantia fidejussória

Foi celebrado uma fiança em nome do Sr. Francisco Deusmar de Queirós, obrigando-o como fiador e principal pagador, e solidariamente com a Companhia, responsável por todas as obrigações desta, responsável também pelo pagamento integral de todos e quaisquer valores principais e acessórios.

d. Cláusulas restritivas (Covenants)

A não observância pela Companhia dos índices e limites financeiros serão verificados trimestralmente pelo Agente fiduciário com base nas informações financeiras da Companhia divulgadas à Comissão de Valores Mobiliários - CVM, até o pagamento integral dos valores devidos em virtude das debêntures. A Companhia está cumprindo as cláusulas restritivas.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

Os indicadores acompanhados são os seguintes:

Dívida financeira líquida/ EBITDA
 EBITDA/ Resultado financeiro

Índice requerido
 = < 3 vezes
 > = 1,3 vezes

17 Arrendamentos mercantis

Operacionais

Arrendamentos como arrendatário

Os arrendamentos operacionais não canceláveis serão liquidados do seguinte fluxo de pagamento:

Vencimentos	30.06.2014	31.12.2013
2014	62.349*	94.855
2015	91.630	76.812
2016	75.900	63.238
2017	63.731	52.672
2018	41.644	35.027
Após 2018	46.818	38.208
	382.072	360.812
Terceiros	234.365	214.485
Partes relacionadas	147.707	146.327
Total	382.072	360.812

* O saldo de 30 de junho de 2014 refere-se a projeção do período remanescente de seis meses.

Em 30 de junho de 2014, a Companhia possuía 777 contratos de arrendamento operacional, os quais se referem aos aluguéis das lojas, dos centros de distribuições, da matriz da Companhia e de alguns estacionamento. Parte destes contratos referem-se à 431 lojas alugadas de terceiros, 251 lojas alugadas da Dupar Participações S.A. e 12 lojas alugadas da Renda Participações S.A. todas já em funcionamento.

Esses arrendamentos têm prazo de duração em média de 5 anos, com opção de renovação do arrendamento por igual período. Os pagamentos dos arrendamentos são reajustados periodicamente, de acordo com os aluguéis e práticas de mercado em que os imóveis estão situados.

A projeção dos aluguéis foi apresentada pelo valor presente dos fluxos de caixa dos valores fixos considerando a data de vencimento individual de cada contrato. Para a projeção dos contratos junto a terceiros utiliza-se o IGP-M projetado como taxa futura de desconto e, para as partes relacionadas a taxa de oportunidade da Companhia.

Para os aluguéis relativos à parte relacionada, Dupar Participações S.A. foi considerado o valor mínimo dos aluguéis dos imóveis que é de R\$ 7,5, atualizado anualmente pelo IGP-M, ou o percentual de 2,5% do faturamento da respectiva loja, o que for maior.

Os arrendamentos das lojas contemplam terrenos e edificações. O aluguel pago ao arrendador da edificação é ajustado de acordo com os preços de mercado (atualizados pelo IGP-M ou IPC), em intervalos regulares, e a Companhia não participa no valor residual da edificação; foi determinado que, basicamente, todos os riscos e benefícios das edificações são do arrendador. Diante do

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

exposto, a Companhia, em sua melhor avaliação, concluiu que os arrendamentos são operacionais.

Foi reconhecido como despesa no resultado de 2014 o montante de R\$ 58.011, referente aos arrendamentos operacionais (R\$ 44.802 em 2013).

Nos termos dos contratos de aluguéis, o montante de R\$ 2.722 foi reconhecido como despesa de manutenção em 2014, referente aos arrendamentos operacionais (R\$ 1.826 em 2013).

18 Impostos e contribuições a recolher

	30.06.2014	31.12.2013
ICMS	29.188	29.365
IRPJ - Contribuição social	1.667	-
CSLL - Contribuição social	996	107
IRRF	1.220	1.466
ISS	114	46
INSS	10.585	8.745
FGTS	2.324	2.824
Contribuição sindical – Empregados	280	272
Outros impostos contribuições a recolher	366	363
	<u>46.740</u>	<u>43.188</u>

A Companhia atua em diversos Estados da federação e o ICMS a recolher é decorrente das apurações com base no regime normal e/ou substituição tributária aplicados em cada Estado em que opera.

19 Provisão para contingências

A Companhia é parte (polo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e seguindo critério de reconhecimento das provisões estabelecido pelo CPC 25 (IAS 37), que determina que uma provisão deve ser reconhecida quando: i) a entidade tiver uma obrigação presente decorrente de um evento passado; ii) for provável que os recursos sejam exigidos para liquidar tal obrigação; e iii) o montante da obrigação puder ser estimado com suficiente segurança.

No período findo em 30 de junho de 2014 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Companhia constituiu provisão para contingências mediante análises das demandas judiciais pendentes em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso.

a. Composição da conta

	30.06.2014	31.12.2013
Administrativas	459	461
Cíveis	1.336	1.644
Trabalhistas	899	1.205
Tributárias	12	-
	<u>2.706</u>	<u>3.310</u>

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

O valor provisionado referente às contingências cíveis acima descritos são formados por causas cujos valores individuais pulverizados e são decorretes, principalmente, da provocação de danos morais e/ ou materiais ocorridos em duas situações: relações consumeristas e ocorrência de assaltos no interior de nossas lojas.

O saldo das contingências trabalhistas acima descritos são formados por causas cujos valores individuais pulverizados e referem-se substancialmente a recursos de verbas rescisórias, horas extras, diferenças salariais, férias, FGTS e aviso prévio.

Em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, a Companhia detinha demandas judiciais, classificadas por seus assessores jurídicos com risco de perda possível, no montante de R\$ 10.926 e R\$ 14.353, respectivamente, para as quais não foram constituídas provisões conforme estabelecem as práticas contábeis adotadas no Brasil.

b. Movimentação dos processos no exercício

2013	Saldo inicial 31.12.12	Adição a provisão	Reversão a provisão	Utilização da provisão	Saldo final 31.12.13
Administrativas	572	24	(135)	-	461
Cíveis	962	1.040	(358)	-	1.644
Trabalhistas	2.410	2.655	(2.183)	(1.677)	1.205
	<u>3.944</u>	<u>3.719</u>	<u>(2.676)</u>	<u>(1.677)</u>	<u>3.310</u>
2014	Saldo inicial 31.12.13	Adição a provisão	Reversão a provisão	Utilização da provisão	Saldo final 30.06.14
Administrativas	461	-	(2)	-	459
Cíveis	1.644	595	(902)	(1)	1.336
Trabalhistas	1.205	1.546	(1.652)	(200)	899
Trabalhistas	-	12	-	-	12
	<u>3.310</u>	<u>2.153</u>	<u>(2.556)</u>	<u>(201)</u>	<u>2.706</u>

20 Adoção antecipada da MP 627

Em 17 de setembro de 2013, foi publicada a Instrução Normativa da RFB 1.397 (IN 1.397) e em 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória 627 (MP 627). Dentre os dispositivos da MP 627, destacam-se alguns que dão tratamento à distribuição de lucros e dividendos e base de cálculo dos juros sobre o capital próprio durante a vigência do RTT. Embora a MP 627 entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, há a possibilidade de opção (de forma irretratável) pela sua aplicação a partir de 1º de janeiro de 2014.

A conversão em Lei (12.973/2014) em 13 de maio de 2014, da então Medida Provisória nº 627, trata dos efeitos da extinção do Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a possibilidade de opção antecipada para o exercício de 2014, de forma independente e irretratável. A Companhia está avaliando junto a seus assessores jurídicos e controladores a matéria e, até a aprovação destas demonstrações financeiras intermediárias não possui expectativas de que tal conclusão irá gerar impactos financeiros e contábeis relevantes nas suas demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

21 Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 o capital social, totalmente subscrito e integralizado, está representado por 300.000.000 de ações ordinárias escriturais sem valor nominal, perfazendo um montante total de R\$ 220.000.

b. Reservas de lucros

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Para o exercício findo em 2013 o montante de R\$ 5.470 foi destinados para a constituição da reserva legal. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de reserva legal é de R\$ 21.471.

Reserva de incentivo fiscal

É constituída a partir da parcela do lucro decorrente das subvenções para investimento recebidas pela Companhia, conforme detalhado na Nota Explicativa 22 - Subvenção governamental.

Em 31 de dezembro de 2013 o saldo o valor do incentivo fiscal foi de R\$ 65.659. Em 2014 ainda não houve destinações para a reserva de incentivo fiscal.

c. Ajuste de avaliação patrimonial

A reserva para ajuste de avaliação patrimonial inclui os ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição. Os valores registrados em ajuste de avaliação patrimonial são realizados em contrapartida da conta de lucros acumulados, integral ou parcialmente, quando da depreciação ou alienação dos ativos a que elas se referem.

O montante de realização no período de 2014 foi de R\$ 45 (R\$ 45 em 2013).

d. Remuneração aos acionistas (dividendos e juros sobre capital próprio)

O estatuto social determina a distribuição de um dividendo anual mínimo obrigatório aos acionistas, não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido apurado no exercício, ajustado na forma do art. 202 da Lei nº. 6.404/76, bem como a possibilidade de crédito aos acionistas na forma de juros sobre capital próprio, com observância dos limites previstos em Lei. O montante dos juros sobre capital próprio será atribuído ao dividendo obrigatório.

As remunerações aos acionistas referentes ao exercício de 2013 foram pagas em forma de Dividendos e Juros sobre capital próprio conforme previsto em estatuto social da Companhia.

A Companhia efetuou no exercício o cálculo dos juros sobre capital próprio de acordo com os limites estabelecidos pela Lei nº 9.249/95, e o montante creditado, por proposta do Conselho de Administração, para o exercício de 2013, foi de R\$ 14.753.

O valor correspondente foi contabilizado como despesa financeira para fins fiscais, porém, para fins societários e contábeis, os juros sobre capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado (dividendos) diretamente no patrimônio líquido, não afetando o resultado do

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

exercício, nos termos da Deliberação CVM 207/96.

Não há provisão adicional para complemento da remuneração aos acionistas (dividendos obrigatórios) no exercício findo em 2013. A distribuição de dividendos através dos juros sobre capital próprio já contempla o mínimo obrigatório, conforme demonstrado a seguir:

	31.12.2013
Lucro líquido do exercício	109.394
(-) Reserva legal	(5.470)
(-) Reserva de incentivo fiscal	(65.659)
(+) Realização do ajuste de avaliação patrimonial	90
Base de cálculo para os dividendos mínimos obrigatórios	38.355
Dividendos mínimos obrigatórios	25%
Dividendo anual – mínimo obrigatório	9.589
Juros sobre capital próprio calculado	14.753
Juros sobre capital próprio – limite do mínimo obrigatório	9.589
Juros sobre capital próprio – excedente ao mínimo obrigatório	5.164
Dividendos adicionais propostos	23.602

A parcela do dividendo excedente ao mínimo obrigatório, incluindo o valor que foi calculado e distribuído sob a forma de juros sobre capital próprio, conforme demonstrado acima, está sendo destinado para a reserva de dividendos adicionais propostos conforme preconizado pela Interpretação do Pronunciamento Contábil - ICPC 08. Esta reserva, cujo saldo em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 28.766, foi deliberada para pagamento aos acionistas em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30 de abril de 2014.

Não houve dividendos distribuídos antecipadamente para o exercício de 2014.

22 Lucro líquido por ação

Lucro básico e diluído por ação

O resultado por ação básico e diluído foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas da Companhia em 30 de junho de 2014 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação neste exercício, comparativamente com o período findo em 30 de junho de 2013, conforme o quadro abaixo:

	30.06.2014	30.06.2013
Lucro atribuível aos acionistas	41.600	55.093
Quantidade média ponderada de ações durante o período (lote de mil)	300.000	300.000
Resultado por ação básico e diluído- R\$	0,14	0,18

23 Subvenção governamental

A Companhia possui um regime especial de tributação (RET) relativo à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicações (ICMS), concedido pelo Estado do Ceará, que implica na redução do ICMS devido, ao próprio Estado do Ceará, por substituição tributária nas operações dentro do Estado.

O referido regime tem como objetivo substituir o ressarcimento que é garantido por lei para as mercadorias transferidas para outras unidades da federação e garante que seja recolhido o complemento de ICMS por uma carga líquida correspondente a 3,27%, 6% ou 8,5%, dependendo da alíquota dentro do Estado do Ceará aplicável à mercadoria (se 7%, 12% ou 17%,

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

respectivamente).

Tais percentuais substituem os percentuais de carga líquida, normalmente aplicáveis, previstos nos artigos 546 a 548-H do Decreto Cearense nº. 24.569, de 31 de julho de 1997 (Regulamento do ICMS do Estado do Ceará), que são os seguintes: (i) de 2,7%, 4,7% ou 6,8%, dependendo da origem, para as mercadorias sujeitas à alíquota de 7%; (ii) de 4,6%, 8,1% ou 11,6%, dependendo da origem, para as mercadorias sujeitas à alíquota de 12%; e (iii) de 6,5%, 11,5% ou 16,5%, também a depender da origem, para as mercadorias sujeitas à alíquota de 17%.

A Companhia tem atendido sistematicamente às exigências do Termo de Acordo de Regime Especial de Tributação, que basicamente são: (i) o aumento do volume de arrecadação do ICMS; (ii) incremento da geração de empregos; (iii) aquisição de ativo imobilizado; (iv) abertura de novas lojas; e (v) a observância quanto às vedações ao ressarcimento previsto no referido Termo de Acordo. Esses itens dependem apenas da atuação da Companhia, os quais vêm sendo atingidos. Esse Regime Especial de Tributação tratado como subvenção governamental é reconhecido no resultado como redutor do custo das mercadorias vendidas.

Esta subvenção vem sendo concedida ao longo dos últimos 9 anos e sua última prorrogação foi em 27 de junho de 2014, com vigência até 31 de maio de 2015. A Companhia apurou o montante de R\$ 30.986 de subvenções governamentais referentes ao RET no Estado do Ceará no período findo em 30 de junho de 2014 (R\$ 31.968 em 2013).

A Companhia também possui um regime especial de tributação relativo à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicações (ICMS), concedido pelo Estado de Goiás, limitando os créditos de ICMS nas aquisições interestaduais de mercadorias ao percentual de 7%, permitindo ainda o estorno de parte dos débitos de ICMS nas operações interestaduais de transferências e devidamente formalizado através do Termo de Acordo de Regime Especial entre a Secretaria de Estado da Fazenda de Goiás e a Companhia, conforme o amparo no Decreto no 4.852/97.

Ficou autorizado à Companhia escriturar como crédito fiscal a importância equivalente ao percentual de 4% sobre o valor da correspondente base de cálculo na remessa de medicamento de uso humano para outra unidade da Federação, destinado à comercialização, produção ou industrialização. O referido crédito fiscal fica limitado às operações com mercadorias que tenham sido recebidas em operações interestaduais tributadas com alíquota superior à 7%.

Esta subvenção foi concedida em 25 de abril de 2014, com prazo de vigência indeterminado, desde que a Companhia cumpra as metas de recolhimento e pagamento do ICMS normal devido ao Estado de Goiás. Esse Regime Especial de Tributação tratado como subvenção governamental é reconhecido no resultado como redutor do custo das mercadorias vendidas.

A Companhia apurou o montante de R\$ 1.662 de subvenções governamentais referentes ao RET no Estado de Goiás no período findo em 30 de junho de 2014.

Os valores apurados das subvenções governamentais são tratados como incentivos fiscais e, dessa forma, devidamente apropriados em conta de reserva, destinados anualmente para a reserva de incentivo fiscal.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

24 Receita operacional líquida

A receita da Companhia engloba o comércio varejista de medicamentos, perfumaria, produtos de higiene pessoal e de beleza, cosméticos e dermocosméticos e, como atividade secundária, o recebimento de contas como correspondente bancário. Abaixo, apresentamos a formação da Receita operacional líquida:

	30.06.2014 (2º tri)	30.06.2013 (2º tri)	30.06.2014 (6 meses)	30.06.2013 (6 meses)
Receita operacional bruta	1.041.364	930.327	2.032.473	1.767.355
Venda de mercadoria	1.038.999	929.134	2.027.942	1.764.955
Serviços prestados	2.365	1.193	4.531	2.400
Deduções	(38.029)	(40.591)	(73.600)	(69.274)
Impostos sobre vendas	(30.765)	(33.709)	(59.808)	(56.418)
Devoluções e abatimentos	(7.265)	(6.882)	(13.793)	(12.856)
Receita operacional líquida	1.003.334	889.736	1.958.872	1.698.081

25 Despesas com vendas, administrativas e gerais

	30.06.2014 (2º tri)	30.06.2014 (2º tri)	30.06.2014 (6 meses)	30.06.2013 (6 meses)
Despesas com vendas				
Veiculação, publicidade e produção	(6.836)	(6.476)	(12.671)	(12.837)
Patrocínio, shows, eventos, premiações e Dotz	(1.353)	(987)	(2.628)	(2.074)
Taxas de administração de operadoras de cartões de crédito	(10.193)	(8.382)	(19.804)	(17.635)
Subtotal	(18.382)	(15.845)	(35.103)	(32.546)
Despesas administrativas e gerais				
Despesas com pessoal	(141.426)	(102.331)	(270.484)	(205.243)
Despesas com ocupação	(47.488)	(33.927)	(89.498)	(66.467)
Despesas com utilidades e serviços	(11.179)	(10.050)	(21.664)	(20.121)
Impostos, taxas e contribuições	(3.418)	(1.727)	(8.896)	(5.997)
Despesas gerais	(28.371)	(23.741)	(53.471)	(47.520)
Subtotal	(231.882)	(171.776)	(444.013)	(345.348)
Total	(250.264)	(187.621)	(479.116)	(377.894)

Até 31 de março de 2013, em conformidade com o CPC 8 (R1) (IAS 39) - Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários, a Companhia capitalizou os gastos relacionados à oferta pública de ações, no total de R\$ 4.991, compondo o maior valor do saldo da conta de pagamentos antecipados no ativo circulante, que também é formado por outros pagamentos antecipados. Para o trimestre findo em 30 de junho de 2013 foi capitalizado R\$ 237.

Em 31 de dezembro de 2013, o valor das capitalizações efetuadas nos últimos três exercícios sociais foi revertido contra resultado, e ainda, não houve capitalizações no trimestre findo em 30 de junho de 2014.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

26 Receitas e despesas financeiras

	30.06.2014 (2º tri)	30.06.2014 (2º tri)	30.06.2014 (6 meses)	30.06.2013 (6 meses)
Receitas financeiras				
Receitas de aplicações financeiras	3.058	1.367	6.340	1.868
Ganhos com operações de swap – AVM	4.330	10.282	10.844	12.354
Variação cambial	7.968	592	26.161	4.306
Atualização monetária	297	141	619	335
Outros juros	5	7	13	12
Total de receita financeira	15.658	12.389	43.977	18.875
Despesas financeiras				
Juros	(14.712)	(14.892)	(29.457)	(26.456)
Perdas com operações de swap – AVM	(19.868)	(863)	(35.009)	(5.437)
Comissões e despesas bancárias	(91)	(439)	(296)	(566)
IOF	(6)	(1.501)	(70)	(1.668)
Ajustes a valores presentes	(11.950)	(9.897)	(27.454)	(17.935)
Variação cambial	(933)	(10.140)	(10.584)	(12.018)
Descontos concedidos	(2)	(3)	(4)	(10)
Total de despesa financeira	(47.562)	(37.735)	(102.874)	(64.090)
Resultado financeiro	(31.904)	(25.346)	(58.897)	(45.215)

Os valores de R\$ 27.772 e R\$ 24.366 em 30 de junho de 2014 e 2013, respectivamente, são apresentados na Demonstração do fluxo de caixa e referem-se à juros de financiamentos e empréstimos, estes saldos compõem o valor acima apresentado na linha de Juros, como Despesas financeiras.

27 Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

Os principais ativos e passivos financeiros da Companhia referem-se a caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores, operações de swap, financiamentos e empréstimos e debêntures.

Gerenciamento dos riscos financeiros

A Companhia possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- **Risco de crédito;**
- **Risco de liquidez;**
- **Risco de mercado;**

Estrutura de gerenciamento de risco

O gerenciamento desses instrumentos é efetuado por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia foram estabelecidas para identificar e analisar os riscos aos quais a Companhia está exposta, para definir limites de riscos e controles apropriados e para monitorar os riscos e a aderência aos limites impostos. As políticas de risco e os sistemas são revistos regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

A Administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer aos índices financeiros estabelecidos em suas debêntures (cláusulas restritivas).

O Conselho de Administração tem a responsabilidade global para o estabelecimento e supervisão da Companhia de estrutura de gerenciamento de risco revisando e estabelecendo políticas para gestão de cada um desses riscos os quais são resumidos abaixo:

- **Risco de crédito**

Risco de crédito é o risco da Companhia incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrente de falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

Exposição a riscos de crédito

A Administração entende que a Companhia possui baixo risco de crédito, pois sua carteira de clientes é composta de consumidores finais, não possuindo qualquer cliente que exceda o limite de 10% da receita bruta e as suas vendas são efetuadas à vista (dinheiro), portanto sem risco, ou via cartões de crédito, cujos repasses são responsabilidade das administradoras de cartões.

Considerando o eventual risco decorrente do repasse das administradoras de cartões de crédito, este é controlado através de um rigoroso processo de conciliação entre faturamento e recebimento diário. A Companhia opera com administradoras de primeira linha e líderes de mercado, Cielo e Redecard, com *rating* AAA pela agência *Fitch Ratings*. Por isso, a Administração entende que tal risco seja baixo.

A Companhia limita sua exposição a riscos de crédito investindo apenas em títulos com alta liquidez e de instituições financeiras de primeira linha, líderes de mercado. A Administração monitora ativamente as classificações de créditos das instituições financeiras em que opera. Por isso, a Administração entende que tal risco seja baixo.

Contas a receber de clientes

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das informações trimestrais foi:

	30.06.2014	31.12.2013
Contas a receber de clientes	<u>204.145</u>	<u>170.328</u>
	<u>204.145</u>	<u>170.328</u>

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 por tipo de contraparte foi:

	30.06.2014	31.12.2013
Cartões de crédito	183.188	153.781
Convênios	19.789	15.675
Comissões	<u>1.168</u>	<u>872</u>
	<u>204.145</u>	<u>170.328</u>

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

	30.06.2014	31.12.2013
A vencer		
1 a 30 dias	100.388	70.816
31 a 60 dias	45.006	45.603
61 a 90 dias	22.322	25.413
Acima de 90 dias	15.472	11.949
Total	<u>183.188</u>	<u>153.781</u>

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, não existem saldos vencidos decorrentes de contas a receber de clientes. A Companhia entende que não há necessidade de constituição de perda por redução ao valor recuperável.

Caixa e equivalentes de caixa

A Companhia detinha caixa e equivalentes de caixa de R\$ 173.678 em 30 de junho de 2014 (R\$ 260.112 em 31 de dezembro de 2013), os quais representam sua máxima exposição de crédito sobre aqueles ativos. O caixa e equivalentes de caixa são mantidos em instituições financeiras com os *ratings* abaixo listados:

Instituição financeira	Ratings pela agência Fitch
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	AAA
Itaú Unibanco Holding S.A.	AAA
Banco Bradesco S.A.	AAA
Banco Santander Brasil S.A.	AAA
Banco do Brasil S.A.	AAA
Banco Safra S.A.	AAA

- Risco de liquidez**

Risco de liquidez é o risco de que a Companhia encontre dificuldades para cumprir as obrigações associadas aos seus passivos financeiros, que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é a de garantir, que sempre haja liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia acompanha minuciosamente seu fluxo de caixa através de testes de estresses diários, o que permite, além do cumprimento das obrigações financeiras, a realização de operações de curto prazo no mercado financeiro, para rentabilizar as sobras de caixa.

As maturidades contratuais dos principais instrumentos financeiros, incluindo eventuais juros reconhecidos até a data-base das informações trimestrais, estão demonstradas a seguir:

Em 30 de junho de 2014	Valor Contábil	Valor contratual	1 ano ou menos	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	173.678	173.678	173.678	-	-	-
Contas a receber de clientes (nota 7)	204.145	204.145	204.145	-	-	-
Fornecedores sem efeito do AVP (nota 14)	566.601	566.601	566.601	-	-	-
Financiamentos e empréstimos (nota 15)	520.951	475.919	183.865	147.175	116.516	28.363
Debêntures (nota 16)	274.123	273.334	103.333	120.000	50.000	-

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

Em 31 de dezembro de 2013	Valor Contábil	Valor contratual	1 ano ou menos	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	260.112	260.112	260.112	-	-	-
Contas a receber de clientes (nota 7)	170.328	170.328	170.328	-	-	-
Fornecedores sem efeito do AVP (nota 14)	566.702	566.702	566.702	-	-	-
Financiamentos e empréstimos (nota 15)	386.172	360.295	136.550	106.248	117.497	-
Debêntures (nota 16)	317.362	316.667	86.667	120.000	110.000	-

- Risco de mercado**

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e nos preços das mercadorias, tenham impacto nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Administração entende que, no contexto da Companhia, todos os riscos de mercados, acima citados, estão mitigados e referem-se aos riscos relacionados ao aumento dos preços dos medicamentos e às oscilações das taxas de juros e de câmbio.

O risco relacionado ao aumento dos preços das mercadorias junto aos fornecedores e laboratórios está mitigado, pois a situação é controlada pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos - CMED, ou seja, o aumento de preços ocorre apenas anualmente.

Sobre o risco proveniente das oscilações das taxas de câmbio sobre a carteira de empréstimos em moeda estrangeira a Companhia utiliza-se de *swaps* tradicionais com o propósito de anular perdas cambiais decorrentes de desvalorizações acentuadas da moeda Real (R\$) perante estas captações de recursos em moedas estrangeiras.

E ainda, a Companhia adota a política de balancear suas transações atreladas a taxas de juros fixas e variáveis nos seus contratos de empréstimos, para que não haja exposição significativa a nenhuma das duas modalidades.

Os financiamentos e empréstimos atrelados a taxas de juros variáveis e aos *swaps* são monitorados através de análises de sensibilidades.

Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis de sofrer variações significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre a ponta ativa do *swap* atrelados à moeda estrangeira dólar norte-americano (USD). Portanto, a Companhia fica sujeita ao risco da baixa do dólar, em virtude de ter trocado a sua ponta passiva por CDI. O dólar encerrou o período em 30 de junho de 2014 com a variação negativa de 5,98% em relação à última cotação do exercício de 2013.

Como estratégia para mitigação dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração contrata instrumentos financeiros derivativos (*swaps* tradicionais), suscetíveis também à variação cambial. A Administração contrata instrumentos financeiros para anular sua exposição aos riscos de câmbio. A contraparte desses *swaps* tradicionais é a instituição financeira provedora dos empréstimos em moeda estrangeira (dolares americanos). Essas operações de *swap* referenciados em CDI visam anular o risco cambial, transformando o custo da dívida (nota 15) para moeda e taxa de juros locais, variando entre 0,93% a 2,20% do CDI. Esses contratos

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

possuem, em 30 de junho de 2014, um valor de referencia de R\$ 373.146 (R\$ 262.160 em 31 de dezembro de 2013). Essas operacoes estão casadas em termos de valor, prazos e taxas de juros.

A Companhia tem a intencao de liquidar tais contratos simultaneamente com os respectivos empréstimos. Nesse tipo de operação não existem cláusulas contratuais de chamada de margem.

Os saldos do efeito do *swap* atrelado ao dólar e a exposição cambial são demonstrados a seguir:

Saldo swap	30.06.2014	31.12.2013
Ativos em moeda estrangeira (a)	5.460	14.515
Passivos em moeda estrangeira (b)	(13.807)	-
Superavit/ (Déficit) apurado (a-b)	(8.347)	14.515
Exposição cambial	30.06.2014	31.12.2013
Saldo da dívida atrelado ao dólar	(378.321)	(264.118)
Ponta ativa dos contrato <i>swap</i> atrelados à dívida	378.321	264.118
Exposição cambial	-	-

Considerando que a exposição da Companhia ao risco de oscilações nas taxas de câmbio é mitigada pelas operações de *swaps* tradicionais, contratados para proteção cambial, e, portanto, simultaneamente com os respectivos empréstimos em moeda estrangeira, a variação do dólar frente ao Real em decorrência da atual condição de mercado não causa efeitos relevantes nas informações trimestrais da Companhia, razão pela qual a Comanhia considera que as análises de sensibilidade não são representativas.

Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer ganhos ou perdas por oscilações nas taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando a mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas e, em determinadas circunstâncias, são efetuadas operações de *hedge* para travar o custo financeiro das operações.

As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no endividamento em moeda nacional da Companhia, atreladas ao CDI. A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da Companhia foi demonstrada em dois cenários além do provável.

Apresentamos um cenário com taxas nominais verificadas em 30 de junho de 2014 (saldo contábil tendo por base o CDI de 4,93% acumulado três meses) e o cenário provável considerado pela Administração, que corresponde à projeção do CDI considerando o período base de 30 de junho de 2014, de acordo com a curva de juros da BM&FBovespa para o CDI (entre julho de 2014 e janeiro 2026) e ainda mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II) dos indexadores.

Análise de sensibilidade

A seguir, demonstramos os efeitos no resultado em função das apreciações em 30 de junho de 2014:

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

Instituições financeiras e modalidades	Risco (taxa)	Saldo contábil	Cenário provável	Cenário I 25%	Cenário II 50%
CDI					
Financiamentos e empréstimos	Alta do CDI	93.260	5.659	8.223	10.788
Financiamentos e empréstimos (com swap)	Alta do CDI	378.320	8.844	12.843	16.841
Debênture	Alta do CDI	274.123	17.061	24.705	32.350
Aplicações financeiras e TVM	Baixa do CDI	153.200	8.992	13.128	17.264

A seguir, demonstramos os efeitos no resultado em função das apreciações em 31 de dezembro de 2013:

Instituições financeiras e modalidades	Risco (taxa)	Saldo contábil	Cenário provável	Cenário I 25%	Cenário II 50%
CDI					
Financiamentos e empréstimos	Alta do CDI	(116.208)	(3.187)	(6.215)	(9.243)
Financiamentos e empréstimos (com swap)	Alta do CDI	(264.118)	(2.098)	(4.324)	(6.550)
Debênture	Alta do CDI	(317.362)	(10.451)	(19.427)	(28.403)
Aplicações financeiras e TVM	Baixa do CDI	239.953	(4.175)	(10.030)	(15.885)

De acordo com as análises apresentadas, a Companhia apuraria despesa nos cenários Provável, I e II. A Companhia não sensibiliza a exposição da dívida à TJLP por considerar que as análises de sensibilidades não são representativas. O saldo da dívida exposto em TJLP é de R\$ 384 em 30 de junho de 2014 (R\$ 521 em 31 de dezembro de 2013). A administração não utiliza este saldo para administrar os riscos financeiros da Companhia.

Gestão de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Diretoria monitora o retorno sobre o capital, que foi definido como os resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total. A diretoria também monitora o nível de dividendos para seus acionistas. A Administração não possui planos relacionados à remuneração de seus empregados por meio de pagamento baseado em ações ou opções.

A Diretoria procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionadas por uma posição de capital saudável. Não houve alterações na abordagem da Companhia à administração de capital durante o exercício. A Companhia não está sujeita às exigências externas de capital.

Classificação e valor justo dos instrumentos financeiros

Os saldos contábeis e os valores justos dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 estão identificados a seguir:

Descrição	30.06.2014		31.12.2013	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor justo
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalente de caixa	173.678	173.678	260.112	260.112
Arrecadação de recursos de terceiros	12.578	12.578	12.072	12.072

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

	30.06.2014		31.12.2013	
Descrição	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor justo
Contas a receber de clientes	204.145	204.145	170.328	170.328
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado				
Fornecedores	(284.753)	(284.753)	(344.407)	(344.407)
Financiamentos e empréstimos	(520.951)	(545.211)	(386.172)	(367.532)
Debêntures	(274.123)	(273.485)	(317.362)	(301.901)
Valor justo por meio do resultado				
Instrumentos financeiros derivativos - ganho/ (perda)	(24.165)	(24.165)	10.941	10.941

Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justos (fair value)**- Caixa e equivalentes de caixa**

São classificados como ativos financeiros com alta liquidez e são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos são mensurados pelo custo amortizado que são obtidos com base nas cotações divulgadas pelos administradores. O valor justo reflete o valor registrado no balanço patrimonial.

- Arrecadação de recursos de terceiros

Correspondem aos valores recebidos na atividade de correspondente bancário, em que a Companhia recebe o valor das contas pagas por consumidores, em nossa rede de farmácias, que precisam ser repassadas para o titular do direito, em média, em 3 dias. Estima-se que o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo, dado o curtíssimo prazo das operações realizadas.

- Contas a receber de clientes

Decorrem diretamente das operações da Companhia e estão registradas pelos seus valores originais, sujeitos a perda por redução ao valor recuperável e ajuste a valor presente, quando aplicável. Estima-se que o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo, dado o curto prazo das operações realizadas.

- Fornecedores

Decorrem diretamente das operações da Companhia, são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço patrimonial, bem como ajustados a valor presente. A Administração entende que o valor contábil não diverge substancialmente do valor justo.

- Financiamentos e empréstimos e Debêntures

Os valores dos financiamentos atrelados à TJLP e ao CDI aproximam-se dos valores de exigibilidade registrados nas informações trimestrais em virtude dessas taxas serem pós-fixadas, mesmo considerando os casos onde há uma taxa fixa adicional.

O valor justo foi determinado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa média de CDI futuro, correspondente a todos os empréstimos, vencíveis entre 2014 e 2026, apurados na data de apresentação das informações trimestrais.

- Instrumentos financeiros derivativos

O valor justo de contratos de swaps de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração.

Hierarquia do valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- **Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;**
- **Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);**
- **Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).**

Em 30 de junho de 2014:

Descrição	30.06.2014		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Financiamentos e empréstimos	-	(545.211)	-
Debêntures	-	(273.485)	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	(24.165)	-

Em 31 de dezembro de 2013

Descrição	31.12.2013		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Financiamentos e empréstimos	-	(367.532)	-
Debêntures	-	(301.901)	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	10.941	-

Os ganhos ou perdas totais dos instrumentos financeiros derivativos classificados no nível 2, para o período findo em 30 de junho de 2014 e 2013, foram reconhecidos no resultado do período e estão apresentados na demonstração de resultado, nas contas de receitas e despesas com operações de *swap*, para passivos mantidos na data das informações trimestrais (vide Nota Explicativa 26). Não houve transferências entre os níveis para os exercício apresentados.

Instrumentos financeiros derivativos

As operações com *swap* estão impactando o grupo de Financiamentos e empréstimos (vide Nota Explicativa 15) com seus efeitos registrados nas receitas e despesas financeiras (vide Nota Explicativa 26).

Com o objetivo proteger suas obrigações indexadas ao dólar americano contra oscilações do cambio foram realizadas operações de *swap* para converter as dívidas indexadas ao dólar para CDI.

A Companhia realizou operações de *swap* com instituições financeiras líderes do mercado as quais possuem *ratings* classificados como AAA. A Companhia recebe juros variáveis entre 1,76% a 4,84% a.a. sobre o valor nominal em dólar (ponta ativa) e paga entre 0,93% a 2,20% de taxa mais o Certificado de Depósito Interbancário - CDI sobre o valor de referência em reais na

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

data da contratação (ponta passiva). Os ganhos e perdas destes contratos estão diretamente relacionados às oscilações de câmbio (dólar) e do CDI, e são registrados no resultado do período/exercício.

Fluxo	Valor Principal (R\$ mil)		Índice	Taxa a.a.	Valor Justo(R\$ mil)		Perda/Ganho Realizado
	30.06.2014	31.12.2013			30.06.2014	31.12.2013	30.06.2014
Swap CDI vs. Taxa Flutuante em US\$							
Ativo	379.619	279.723	US\$ +	1,76% a 4,84%	5.460	14.515	
Passivo	387.966	265.208	CDI +	0,93% a 2,20%	(13.807)	-	
Líquido					(8.347)	14.515	(24.165)

28 Cobertura de seguros

Em 30 de junho de 2014, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 312.914. Nossas principais apólices de seguros são apólices de riscos nomeados e cobrem a matriz e o Centro de Distribuição da Companhia, a frota de veículos automotores e a aeronave. Tais apólices foram contratadas com as seguradoras Liberty e Bradesco, com vigência até 15 de junho de 2015 (Veículos), 22 de setembro de 2014 (Veículos), 18 de dezembro de 2014 (Sede), 02 de dezembro de 2014 (Centro de Distribuição Fortaleza) e 05 de janeiro de 2015 (Aeronave), referentes aos seguintes riscos e com os seguintes limites máximos de responsabilidade (ou LMR):

Modalidade	30.06.2014	31.12.2013
Incêndio, Raio e Explosão ou Implosão (Centro de Distribuição e Sede)	181.000	181.000
Danos materiais (Aeronave)	14.889	15.836
Danos materiais (Veículos)	2.400	2.200
Subtotal Danos materiais	198.289	199.036
Responsabilidade civil	110.125	117.130
Danos elétricos e Equipamentos eletrônicos	3.000	3.000
Lucros cessantes	1.500	1.500
Total	312.914	320.666

A Administração da Companhia entende que as coberturas de seguros para riscos operacionais e para resguardar seus ativos imobilizados e estoques, são consideradas suficientes, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

* * *

Francisco Deusmar de Queirós
Presidente

Josué Ubiraniilson Alves
Diretor Vice-presidente

Carlos Henrique Alves de Queirós
Diretor de Expansão e Novos negócios

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de junho de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

Mario Henrique Alves de Queirós
Diretor de Planejamento e Relações com investidores e Financeiro

Patriciana Maria de Queirós Rodrigues
Diretora Comercial

Edson de Arruda Câmara Júnior
Diretor de Operações

Pedro Ronaldo de Carvalho Praxedes
Diretor de Sistemas e Logística

Marcos Ezequias Cavalcante Costa
Contador CRC CE 8408

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Empreendimentos Pague Menos S.A.
Fortaleza - CE

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Empreendimentos Pague Menos S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três e seis meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Fortaleza, 13 de agosto de 2014

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

João Alberto da Silva Neto
Contador CRC RS-048980/O-0

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em conformidade com o artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM nº 480/09, os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as Informações Trimestrais ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2014.

Fortaleza, 13 de agosto de 2014.

Francisco Deusmar de Queirós
Presidente

Josué Ubiraniilson Alves
Diretor Vice-presidente

Carlos Henrique Alves de Queirós
Diretor de Expansão e Novos negócios

Mario Henrique Alves de Queirós
Diretor de Planejamento e Relações com investidores e Financeiro

Patriciana Maria de Queirós Rodrigues
Diretora Comercial

Edson de Arruda Câmara Júnior
Diretor de Operações

Pedro Ronaldo de Carvalho Praxedes
Diretor de Sistemas e Logística

Marcos Ezequias Cavalcante Costa
Contador CRC CE 8408

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em conformidade com o artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Relatório da Revisão Especial favorável sem ressalvas dos auditores independentes, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2014.

Fortaleza, 13 de agosto de 2014.

Francisco Deusmar de Queirós
Presidente

Josué Ubiraniilson Alves
Diretor Vice-presidente

Carlos Henrique Alves de Queirós
Diretor de Expansão e Novos negócios

Mario Henrique Alves de Queirós
Diretor de Planejamento e Relações com Investidores e Financeiro

Patriciana Maria de Queirós Rodrigues
Diretora Comercial

Edson de Arruda Câmara Júnior
Diretor de Operações

Pedro Ronaldo de Carvalho Praxedes
Diretor de Sistemas e Logística

Marcos Ezequias Cavalcante Costa
Contador CRC CE 8408